

JORNAL DOS Trabalhadores

ANO I — N.º 7 — Primeira quinzena de julho de 1982 — Cr\$ 50,00

Recado do Lula



Os verdadeiros culpados

Ora vejam bem como são as coisas: o Governo, que representa as classes dominantes, os grandes empresários, os grandes banqueiros, os grandes latifundiários, resiste de todas as formas a qualquer tentativa de fazer a reforma agrária.

Os brasileiros que vivem no campo, e que são milhões, dependem do seu trabalho para viver. E o seu trabalho depende da existência de terra que possa ser trabalhada. No Brasil não falta terra. São mais de oito mil quilômetros quadrados de terra. É muito mais do que muitos países da Europa juntos. E, no entanto, os trabalhadores brasileiros não têm terra deles para trabalhar e viver.

De vez em quando, um trabalhador rural mais ousado, um líder, um representante sindical, põe a boca no mundo. Ai, os latifundiários não têm dúvidas: com seus capangas, seus jagunços, dão um jeito de intimidar os trabalhadores, com ameaças, com perseguições e até com assassinatos, se for necessário. E não acontece nada. O Governo jamais descobre os culpados pela morte dos trabalhadores rurais e dos seus líderes. Mas, quando o acusado é um sindicalista rural, um padre, um advogado, então o Governo não descansa, até poder processar quem ele julga culpado.

Mas, na verdade, quem são os culpados?



Em Belém do Pará, o Exército montou um clima de guerra para julgar e condenar padres e posseiros

Regime contra padres

Em favor de fazendeiros, Auditoria condena posseiros

Última Página

Povo sofre na hora do transporte

P. 5

Especulação do solo no Maranhão

Última

Formação política necessária

P. 5



Nessa Copa, o Brasil vai com fé

Após passar por Escócia, União Soviética e Nova Zelândia, o Brasil vai para Barcelona brigar com Itália e Argentina mostrando bom futebol.

P. 7

A diversão e a festa do povo

Nas grandes cidades, o povo descobre uma forma livre e gratuita de se divertir. Vai cantar e dançar nas ruas e nas praças que são suas.

P. 7



A crise política na Argentina

P. 2

Chapa do PMDB sai no berro

P. 3

Candidatos reúnem-se em Brasília

No dias 3 e 4, em Brasília, haverá uma ampla reunião de coordenação da campanha eleitoral do Partido dos Trabalhadores. Para a reunião estão sendo convocados os presidentes dos Diretórios Regionais do PT, os candidatos ao Governo e ao Senado nos diversos Estados e os coordenadores dos Comitês Eleitorais Unificados Regionais.

A Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores estará presente à reunião. A convocação está sendo feita pelo secretário geral nacional do PT, Jacó Bitar.

Servidor vai fazer congresso

P. 4

Represália contra a oposição

Lisâneas Maciel, candidato do PT ao Governo fluminense, denunciou as represálias que vêm sendo feitas contra ele e outras militantes do partido em municípios sob controle do PDS e do PMDB.

A última dessas represálias foi feita dia 22 de junho, após participar da manifestação dos moradores de Nova Iguaçu diante da Prefeitura local, em protesto contra o aumento de 203% em um ano, nos preços das passagens dos ônibus que servem aquela região. Seu carro foi amassado — com barras de ferro — e os vidros quebrados.

Há cerca de dois meses, após palestra em Barra do Pirai, foi fechado propositalmente por outro carro, capotando, e só não se ferindo gravemente por sorte. Em Bonsucesso, a PM impediu o comício do PT e ameaçou reprimir quem distribuisse panfletos. O mesmo ocorreu em Niterói. Em Nova Iguaçu, desligaram o som e a luz, no comício com mais de 5 mil pessoas presentes.

Mulheres do PT fazem balanço geral

P. 6

Editorial

O Roubo da Previdência

A insatisfação dos trabalhadores com o Decreto-lei número de 1.910, de dezembro do ano passado, que aumentou as contribuições para a Previdência Social, ficou claramente demonstrada na concentração realizada na rampa do Congresso Nacional, dia 2 de junho.

A manifestação foi realizada no Congresso porque era ali que se preparava a votação do "pacote da Previdência", e era necessário demonstrar aos congressistas que os trabalhadores estão vigilantes, e saberão julgar seus amigos e seus inimigos no dia 15 de novembro.

Mas o responsável direto por esse decreto, e pelo descabro que reina na Previdência Social, é o Executivo.

Não se trata, apenas, de responsabilizar o ex-ministro, Jair Soares, agora candidato pelo PDS ao Governo gaúcho. Soares

que soube fugir aos debates pela TV sobre a questão da Previdência Social — não soube evitar que a instituição fosse praticamente à falência. Fez mais, ainda: por razões puramente eleitorais, distribuiu credenciais a entidades médicas e hospitalares sem nenhum critério. E, com isso, aumentou os problemas e as dívidas do INPS.

Mas Jair Soares não é o único culpado. Os Governos que se implantaram no País desde 1964 nada fizeram em benefício dos trabalhadores. Dilapidaram os recursos da

Previdência Social. Usaram o INPS como uma espécie de BNH das empresas médicas, isto é, usaram o dinheiro do povo, as contribuições dos trabalhadores, para favorecer e estimular os hospitais particulares, em detrimento da saúde pública e do bem-estar dos trabalhadores inativos por doença ou por idade.

Todo o País está cansado de conhecer as filas do INPS, que não acabaram, como apregoa o Governo, e, sim, aumentaram. Todos os trabalhadores sabem o que os espera se ficarem doentes: filas e mais filas, papéis e mais papéis, atendimento inexistente ou precário. Todos os trabalhadores sabem o que os espera quando, em idade avançada, forem aposentados (se até lá sobreviverem!); um salário miserável, completamente defasado em relação ao custo de vida.

E, no entanto, quantas e quantas grandes empresas não deixam de pagar suas contribuições à Previdência Social? Quantos são os grandes devedores, que sonham, de mil formas, o dinheiro que retiram de seus empregados e que deveriam entregar ao INPS? Contra esses o Governo nada faz. São patrões, e dos grandes!

Os trabalhadores têm uma forma de mostrar até onde vai o seu descontentamento, além das pressões ao Congresso: é varrer da política, no dia 15, todos os candidatos do Governo e do PDS.

O PT e a questão do Oriente Médio

Membros do Partido discordam da posição tomada

A propósito da invasão do Líbano pelas Forças Armadas do Estado de Israel, o PT divulgou um pronunciamento, assinado pelo presidente nacional do Partido, Luiz Inácio da Silva, e pelo responsável pela Secretaria de Relações Internacionais do Diretório Nacional, Luiz Eduardo Greenhalgh. A nota foi publicada nos jornais diários do dia 12 de junho.

Críticas

Alguns membros do PT têm críticas ao conteúdo do pronunciamento feito e algumas dessas críticas foram enviadas a este jornal. Adotando procedimento semelhante ao da questão das Malvinas, o *Jornal dos Trabalhadores* remeteu à Secretaria de Relações Internacionais do DN do PT cópia de carta do sr. Isaac Akcelrud,

do Rio, e registra, também, que igua mente foram endereçadas à direção nacional do PT cartas dos srs. Francisco Moreno de Carvalho e José Marcos Thalenberg, de São Paulo.

Além de argumentos críticos ao pronunciamento publicado, as cartas citadas acentuam que a questão do Oriente Médio não é uma questão fechada, dentro do Partido dos Trabalhadores, e que, portanto, sobre ela deveria haver maior debate interno antes de pronunciamentos públicos.

Também foi enviada à Direção Nacional do Partido dos Trabalhadores a carta do sr. Evaldo Nunes de Almeida, do Rio. A carta desse misivista tem sentido diferente do das demais cartas citadas, e seu conteúdo se aproxima do da nota do presidente do PT.

Cartas

"A manchete ("Copa: tabela favorece o Brasil") é tendenciosa e pretenciosa e o artigo que a segue também o é. Todos os cabeças-de-chave, e não somente o Brasil, jogam sempre na 1ª fase no mesmo estádio. Acredito não ser esta uma condição essencial para se levar vantagem. Um time bem estruturado, bem treinado e bom joga bem em qualquer campo. A afirmação de que só acompanham um cabeças-de-chave em seu grupo equipes secundárias ou ainda piores é errada e ousada.

Com base em que critério o jornalista pode afirmar que Polônia é inferior à Itália? França é inferior à Inglaterra? Bélgica é inferior à Argentina? Rússia é inferior ao Brasil? (Nossa seleção perdeu em casa para a Rússia!) Realmente eu não aceito classificação de Rússia, Bélgica, Polônia, como secundários. Evidentemente que, para a elaboração da tabela, foram observados alguns critérios básicos, mas com a finalidade primordial de ser dada uma maior motivação, competitivamente, ao campeonato. Parece-me que o jornalista quis dar uma conotação essencialmente política ao fato de o Brasil ter sido colocado como cabeça-de-chave, quando nossa seleção, acima de qualquer política, tem qualidades mais do que suficientes para conseguir o tetracampeonato. E nesta Copa e sempre eu sou Brasil! Despuadoradamente!"

Cláudia Monteiro Leite Ciscato, Vila Sônia, São Paulo, SP.

Por lamentável equívoco, foi erroneamente atribuída a Virginia Malheiros Galvez a autoria da matéria intitulada "Figueiredo associa-se à Globo e burla a legislação eleitoral", publicada na p. 3 da edição nº 5 do *Jornal dos Trabalhadores*.

O engano deveu-se ao fato de que a citada jornalista é encarregada de Imprensa do PT no Distrito Federal, e, como tal, incumbiu-se de despachar para São Paulo material produzido por outros companheiros de Brasília.

"... sou um jovem de dezessete para dezoito anos, estudante secundarista,

assalariado e enfrento, dentro do estabelecimento de ensino, o verme que, em dimensões amplas, aflige e se abate sobre o nosso país. Refiro-me única e exclusivamente ao verme da repressão. Recentemente, durante as eleições para a Umes e Upes, fomos surpreendidos pela presença de dois tático-móveis e uma rádio-patrulha, cujos policiais encontravam-se munidos de metralhadoras e cassetetes.

Vários colegas foram brutalmente detidos e encaminhados para o Dops. Pois bem, como represália a tudo isto, cerca de trezentos alunos da Caetano de Campos (pça. Roosevelt) saíram em passeata pela rua da Consolação, rumo ao Marina Cintra e retornaram à pça. Roosevelt pela rua Augusta, concentrando-se, então, frente à 4ª Delegacia da região.

Dei, então, um nitido exemplo de repressão que os estudantes em geral enfrentam nestes dias. Entretanto, a mesma se faz presente em maior grau dentro do estabelecimento. Na Caetano de Campos, por exemplo, as chapas concorrentes ao Centro Cívico da Escola foram impugnadas pela Direção. Motivo: "combativas, portanto, subversivas." ... E a repressão vai adiante no tocante às cobranças de taxas, tais como a da APM (Cr\$ 1.000) ou até mesmo da Caderneta Escolar (Cr\$ 200), cujo preço real seria apenas Cr\$ 30.

Peço não divulgar meu nome pelo fato da idade e pela repressão que poderei sofrer no colégio e no bairro."



Internacional

A difícil sucessão argentina

Exército impõe um nome à Aeronáutica e à Marinha

O afastamento do general Leopoldo Galtieri da Presidência da Argentina é o resultado de uma crise antiga. Ela foi agravada com a derrota na guerra das Malvinas, mas já vinha de antes.

Na realidade, desde 1978, quando ficou claro que as Forças Armadas tinham desbaratado a guerrilha, a Argentina vem caminhando para um impasse político cada vez mais grave. No início, o general Jorge Rafael Videla, que era o presidente naquela época, tinha um projeto de normalização política muito lenta e gradual. Ele deveria ser posto em prática a partir de 1981, com a posse de seu sucessor na Presidência, o general Roberto Viola.

Acontece que o general Viola não conseguiu nem começar a pôr em prática o projeto de normalização política. A situação econômica piorou muito em seus nove meses de governo e ele esbarrou na resistência de amplos setores das Forças Armadas, contrários a qualquer tipo de abertura política, por mais restrita que fosse. Resultado: em dezembro do ano passado, o general Galtieri aproveitou-se de uma doença do general Viola e tomou dele o poder.

As Malvinas

Até o começo da guerra das Malvinas, em abril, tudo parecia indicar que o general Galtieri jamais tentaria qualquer tipo de normalização política. Mas depois de três meses de Governo, ele não viu outra saída. A situação econômica continuava a piorar e o impasse político a ficar mais sério. Se por um lado ainda havia gente nas Forças Armadas que não queria nenhuma abertura, por outro lado faltavam coesão interna e apoio popular para que as Forças Armadas permanecessem indefinidamente no poder, à frente de um regime de exceção. Foi justamente para obter a coesão interna das Forças Armadas e o apoio popular que o general Galtieri partiu para a guerra das Malvinas.

Se a Argentina tivesse vencido, o general Galtieri teria hoje condições de fazer a normalização política que quisesse, com ou sem abertura.

Quatro posições

Mas a derrota piorou ainda mais o impasse. Agora, existem quatro posições na Argentina em relação ao processo político.

Em Beirute

Mas, com o passar dos dias, ficou claro que a ambição das forças israelenses era muito maior. Ultrapassando a faixa de 40 quilômetros, elas ocuparam as cidades libanesas de Sidon e Damur, enquanto a Força Aérea de Israel destruiu as baterias de mísseis terra-ar SAM-6, instaladas pela Síria no Vale de Bekaa, no interior do Líbano. Finalmente, as forças israelenses entraram na capital libanesa — Beirute — e cercaram a zona Oeste da cidade, controlada pelos muçulmanos, que contam com o apoio de seis mil guerrilheiros palestinos.

Nesse quadro, tudo indica que o objetivo do Governo de Israel, nessa operação, muito mais do que criar uma faixa de segurança no sul do Líbano, é tentar mais

A Força Aérea, única arma que saiu prestigiada da guerra — por causa de seu desempenho nos combates —, quer uma abertura política imediata, conduzida pelo seu comandante, o brigadeiro Basílio Lami Dozo.

O Exército, na berlinda por ser o principal derrotado da guerra, estaria inclinado a uma abertura mais lenta, no máximo a que estava nos planos do general Viola. Por isso, indicou como presidente Reynaldo Bignone, um duro.

A Marinha não quer abertura nenhuma. E os partidos políticos, embora oficialmente proibidos de atuar, estão unidos numa frente a Multipartidária e têm um programa comum de reivindicações. Eles querem o restabelecimento imediato

do estado de direito com plena liberdade de atuação partidária e sindical; a mudança da política econômica com a reativação da indústria, aumento dos salários e controle da dívida externa; e, finalmente, uma reformulação da política externa com uma aproximação maior dos países não-alinhados, principalmente os latino-americanos.

O problema, no momento, é que não parece haver nenhuma força na Argentina em condições de controlar o processo político, seja para manter o fechamento, seja para realizar uma abertura parcial, seja, enfim, para colocar o país no caminho de uma verdadeira democracia. Tudo indica que o impasse político, mesmo que não dure muito, só vai ser superado com um intenso processo de lutas.



Os desdobramentos da ocupação do Líbano

A ambição de Menachem Begin causou surpresas aos EUA e à URSS

Às 11 da manhã do dia 6 de junho, um domingo, o Líbano foi invadido por um exército israelense de 60 mil homens e 500 tanques. No início, o Governo de Israel declarou que sua intenção era estabelecer uma faixa de segurança de 40 quilômetros de largura ao longo dos 100 quilômetros da fronteira entre os dois países. Essa faixa de segurança serviria para impedir que guerrilheiros palestinos continuassem atacando o território israelense de bases montadas no sul do Líbano.

Mas, com o passar dos dias, ficou claro que a ambição das forças israelenses era muito maior. Ultrapassando a faixa de 40 quilômetros, elas ocuparam as cidades libanesas de Sidon e Damur, enquanto a Força Aérea de Israel destruiu as baterias de mísseis terra-ar SAM-6, instaladas pela Síria no Vale de Bekaa, no interior do Líbano. Finalmente, as forças israelenses entraram na capital libanesa — Beirute — e cercaram a zona Oeste da cidade, controlada pelos muçulmanos, que contam com o apoio de seis mil guerrilheiros palestinos.

Nesse quadro, tudo indica que o objetivo do Governo de Israel, nessa operação, muito mais do que criar uma faixa de segurança no sul do Líbano, é tentar mais

uma vez o aniquilamento da resistência palestina. Na zona de Beirute, que está cercada pelas forças israelenses, ficam os quartéis-generais das principais organizações palestinas, inclusive o de Yasser Arafat, o principal líder da OLP (Organização para a Libertação da Palestina).

Mas é possível que a ambição do Governo de Israel, com essa operação, seja ainda maior do que isso. É o que parece indicar o ataque às baterias sírias no Vale de Bekaa. Nesse caso, a intenção seria colocar o Líbano definitivamente sob o controle do Governo israelense. Numa primeira etapa, que está sendo cumprida pela força das armas, Begin derrotaria a Síria e os palestinos no Líbano e se estabeleceria como principal força nesse país, que há sete anos está esfacelado pela guerra civil.

Numa segunda etapa, que viria depois e seria basicamente política, o Governo israelense tentaria restabelecer no Líbano a ordem que convém a ele, entregando o poder a seus aliados libaneses — os cristãos maronitas, que, em conjunto, formam o grupo mais privilegiado do país.

Surpresa

As superpotências parecem ter sido pegas de surpresa. Não tanto pela invasão propriamente dita, mas pelo fato de ela ter chegado até Beirute. Os Estados Unidos

JORNAL DOS Trabalhadores

Órgão oficial do Partido dos Trabalhadores — PT Nacional. Quinzenário. Reg. 055615/82. Redação e Administração: Rua Andréa Paulinetti, 558. CEP 04707 — São Paulo — SP — Brasil. Tel. 531-0618.

Editor Responsável: Perseu Abramo (reg. prof. 5436, mat. sind. 1085). Administração: Francisco Rodrigues Martins. Departamento Jurídico: Luiz Eduardo Greenhalgh. Produção Gráfica: Elías Andreão. Cid Marcondes de Oliveira. Fotografia: Samuel Iavelberg, Bio Zenha.

Composição e Foto: Editora Letra Ltda. Rua Artur de Azevedo, 1.977. tel. 212-5061. Impressão: Cia. Editora Jorrués, rua Gastão da Cunha, 49. tel. 531-8900.

Convenção do PMDB

Chapa peemedebista foi indicada por imposição dos convencionais

Montoro não gostou muito da companhia de Quércia, mas teve de aceitar

Luiz Egypto

Saiu quase tudo conforme o planejado. Quase. Na convenção regional do PMDB paulista, realizada no dia 20 de junho, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, previa-se uma vitória límpida do senador Franco Montoro, que disputava com o senador Orestes Quércia a indicação para concorrer ao Governo do Estado nas eleições de 15 de novembro.

A Executiva Regional peemedebista conseguiu articular um chapão de candidatos aos cargos de deputado federal e estadual que agradou a "montoristas" e "quercistas", mas para os cargos majoritários não houve acordo. Quércia não retirou seu nome da disputa e, diariamente, cantava sua vitória.

Chegou-se até a pensar numa composição em que Quércia disputaria sozinho a eleição ao Senado, que logo foi desfeita devido à resistência de dois outros pretendentes: Almino Affonso e Severo Gomes. O terceiro nome, o do ex-deputado Hélio Navarro, não seria empecilho, já que é um "quercista" de quatro costados.

E assim foram à convenção. Combinou-se a realização de uma consulta prévia aos convencionais para a definição do nome que sairia candidato a governador. Combinou-se, ainda, que aquele que perdesse apoiaria o vencedor. Estava tudo certo, mas não aconteceu bem assim.

Impasse

A convenção transcorrida em clima de festa, dentro e fora do plenário, e até o deputado Ulisses Guimarães, presidente nacional do PMDB, admitia que ela inaugurava "um estilo novo de enfrentar os impasses políticos, totalmente aberto à participação popular".

Enquanto os técnicos das emissoras de TV que trabalhavam no Anhembi assistiam ao jogo Inglaterra e Tchecoslováquia, começava a apuração da prévia. Não deu outra: Montoro disparou na frente, e, no momento em que conseguiu 50% dos votos mais um (332), a

contagem foi interrompida. Quércia, a essa altura, contava com 172 sufrágios.

Golpe de mestre

Tudo parecia definido. O senador Orestes Quércia, porém, começava, ali, a preparar seu golpe de mestre. E se revelou uma raposa política de fazer inveja a muito político mineiro. Retirou-se da convenção não sem antes se declarar "à disposição" da Executiva para ser candidato a vice-governador na chapa de Montoro em nome da "unidade" do partido. Foi para um hotel da cidade e passou a acompanhar a convenção através de seus emissários e correligionários, especialmente os deputados federais Ralph Biasi e Samir Uchôa. Entretanto, a vice-governança já estava acertada para o ex-deputado Mário Covas, presidente do Diretório Regional.

Almino Affonso e Severo Gomes resistiam em retirar suas candidaturas para possibilitar uma nova composição. "Candidatura única ao Senado não haverá", dizia Almino. "Não vejo como retirar minha candidatura e disputo em qualquer circunstância".

Protestos

Nesse momento, alguns delegados já começavam a reclamar que não tinham andado centenas de quilômetros para chegar na convenção e homologarem uma chapa de cuja articulação não haviam participado. O suplente de senador Fernando Henrique Cardoso não concordava com o argumento, dizendo que a Executiva havia "consultado o partido todo". Já o ex-ministro Severo Gomes considerava que a maneira como foi conduzida a coisa "não foi assim tão desmoralizadora: precisava unir e conciliar as correntes conflitantes dentro do partido. Isso é política".

O movimento para colocar Quércia como vice começou a tomar corpo entre os delegados e junto a grupos organizados no plenário lotado. Mário Covas, que presidia a convenção, tentou ini-



ciar a votação mas foi impedido pelas manifestações que vinham por todos os lados. "Não, não, não. Queremos união!"

O deputado Flávio Chaves se desesperava: "É impossível ocorrer o que está ocorrendo, é uma vergonha". Alguns convencionais, na fila, reclamavam o início da votação: "Isso aqui tá parecendo PDS, pô!".

Foi então que Quércia fez sua entrada triunfal.

É vice! É vice!

O senador apareceu numa ponta do plenário (quando saiu, saiu pelos fundos do palco) e logo foi trazido nos ombros até à mesa diretora dos trabalhos. Tentaram lhe negar o microfone, mas foi impossível. Fez um discurso confuso no qual reafirmou que se colocava à disposição do partido para disputar o cargo de vice-governador na chapa de Montoro "se assim o par-

tido quisesse". Era a política do fato consumado.

No palco, ninguém se entendia. Centenas de pessoas se aglomeravam em torno da mesa, e não houve outro remédio senão suspender a sessão para uma nova reunião da Executiva Regional.

"Ele perdeu mas voltou numa apoteose", comentou o deputado Ralph Biasi. "Todo mundo tem um príncipe, o Quércia é nosso rei", delirava um convencional.

Com a sessão reaberta, Mário Covas comunicou que abria mão de suas pretensões na chapa de Montoro para dar lugar a Orestes Quércia. Foi a festa. Quércia foi confirmado na chapa, e Covas ficou com uma homenagem de Ulisses Guimarães, que o considerou como "símbolo de desprendimento e de unidade do partido".

Na hora da fogueira foi uma boa solução, mas ficou evidente que Franco Montoro não se sentia tão satisfeito quanto o plenário vitorioso...

O grande fracasso do Mobral

O analfabetismo aumenta, por culpa dos Governos

Eduardo Matarazzo Suplicy

O lento progresso na erradicação do analfabetismo, reconhecido na semana passada pelo presidente do Mobral, Cláudio Moreira, em seu depoimento no Congresso Nacional, não é de exclusiva responsabilidade do Governo Federal. É também responsabilidade dos governos estaduais e municipais.

Particularmente em São Paulo temos a registrar uma evolução negativa, muito distante dos padrões de desenvolvimento de nosso Estado que, em muitos aspectos, faz lembrar a situação de países desenvolvidos, enquanto noutros, a de países pobres.

Aumentar

A proporção de pessoas que não sabem ler e escrever entre as de 15 anos ou mais aumentou de 13,5%, em 1976, para 14,0% em 1980, no Estado de São Paulo. O número de pessoas nesta faixa de idade que não sabem ler e escrever passou de 1.942.000, em 1976, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, para 2.369.000, em 1980, segundo o Censo do IBGE.

Considerando todas as pessoas de 5 anos ou mais, o número de analfabetos em São Paulo passou de 3.303.000, em 1976, para 3.774.000, em 1980, permanecendo a proporção em 17,2% sobre o total da população naquela faixa de idade.

Não elevou

Não há ainda dados referentes a 1981 e 1982. Mas a evolução indicada pelos dados oficiais do IBGE denotam a postura de governos, como o de Paulo Maluf (até setembro de 1980, quando foi realizado o

Censo, já haviam passado dois anos e meio de sua administração), que não se preocuparam em elevar efetivamente o nível de instrução da população mais marginalizada de quaisquer oportunidades de progresso, especialmente a população ainda não alfabetizada.

Contrapõe-se a esses dados o extraordinário potencial de instrumentos que tem em suas mãos o Governo. Observamos, pois, que o mau uso das emissoras de rádio e televisão educativas não está somente na transmissão de um noticiário e de uma programação político-eleitoral favorável ao governo e ao PDS. Nem apenas na planejada transmissão de uma linguagem sub-reptícia destinada a mostrar falsamente a "periferia contente", como ainda no sábado denunciou em entrevista à imprensa um de seus funcionários. Está também no fato de que a RTC tem contribuído muito pouco para elevar o grau de educação da população.

Por constatar esta evolução, o Partido dos Trabalhadores definiu como um de seus principais pontos de sua plataforma em São Paulo a utilização das emissoras de rádio e televisão educativa para auxiliar na erradicação do analfabetismo. Para isto, é a intenção do PT aproveitar a enorme experiência adquirida por diversos educadores, entre os quais a de Paulo Freire, experiência que foi infelizmente desperdiçada pelos governos brasileiros que preferiram apenas encerrar o processo educacional como algo que não viesse a envolver povo no processo de participação política.

Para que o aprendizado seja relevante, necessário se faz que a alfabetização esteja relacionada ao processo de criação de oportunidades de emprego, que haja um sentido de participação popular nas decisões de construção da sociedade. Pois, de outra forma, é muito provável que haja um processo de regressão ao analfabetismo reconhecido pelo presidente do Mobral.

Emprego

Observamos que no Estado de São Paulo, segundo o Censo de 1980, 82,3% dos domicílios, correspondendo a 83,5% da população, possuem aparelhos de televisão. E que 86,4% dos domicílios, correspondendo a 87,3% da população, possuem aparelhos de rádio.

Obviamente, para pensarmos em utilizar a RTC para ensinar as pessoas a lerem e a escreverem, teríamos de observar se os analfabetos, por serem em geral os mais pobres, estão justamente morando nos domicílios que não dispõem daqueles aparelhos. Podemos verificar, entretanto, que entre as famílias mais pobres, residentes em favelas, por exemplo, cada aparelho de TV constitui um bem quase-público, que serve a diversas famílias. Ademais, seria possível ao poder público colocar aparelhos de TV em lugares públicos, possibilitando o acesso de todos à assistência de qualquer programa, especialmente os de natureza educacional.

Certamente haverá maneiras de criar programas ao mesmo tempo educativos e envolventes, não enfadonhos, que venham a despertar o interesse natural das pessoas. Para isso, entretanto, deverá haver a vontade de um governo realmente colocar os recursos do povo em benefício do seu desenvolvimento.

Palanque

Cá como lá...

O coronel aviador Leuzinger Marques Lima, chefe da Divisão de Transporte de Superfície, da Aeronáutica, diz que a FAB está sem capacidade de defender o País, em caso de necessidade, por causa da "preocupação permanente que tem alguns generais de manter a hegemonia do Exército sobre a Nação".

As críticas do membro da Aeronáutica brasileira contra o Exército brasileiro lembram as que a Força Aérea argentina faz ao Exército argentino, depois, naturalmente, da malfadada guerra das Malvinas e da queda de Galtieri. O coronel Leuzinger diz, textualmente, preferir um presidente da República civil a um general do Exército.

Na Argentina, a Força Aérea está dizendo a mesma coisa...

Presidentes

E, por falar em candidatos à Presidência da República, já há mais um, além de Aureliano Chaves e de Paulo Maluf. É Costa Cavalcanti, presidente da Itaipu Binacional.

O lançamento (discreto) de sua candidatura foi feito na festa de 40 anos de casado, que ele realizou recentemente no Rio.

Assassinato

Enquanto os representantes das multinacionais continuam disputando a Presidência do Brasil, o País continua assistindo à mesma repressão e violência de sempre. Dessa vez foi em Alagoas. O advogado e jornalista Francisco Guilherme Tobias Granja, também candidato a deputado estadual pelo PMDB, tinha como "slogan": "A coragem contra a violência".

Na semana passada, ele foi assassinado por pistoleiros. Tinha 36 anos. Duas mil pessoas acompanharam o enterro.

Ciência

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) ainda não conseguiu liberação de verbas governamentais que lhe foram prometidas.

Com isso, está em risco a programação cultural da 34ª Reunião

Anual da SBPC, que este ano vai ser em Campinas.

PDS vai mal

Depois das brigas e dos problemas no Rio Grande do Sul, em São Paulo e em Minas Gerais, o PDS agora está em crise também nos Estados de Mato Grosso do Sul e do Espírito Santo. No primeiro, Levy Dias, candidato derrotado na Convenção do PDS, disse que não sobe no mesmo palanque em que estiver Pedro Pedrossian, o candidato oficial. No Espírito Santo, o candidato derrotado Elcio Alvares também não vai ajudar o seu rival, Carlos von Schilgen.

São os estertores de um partido que não tem nem programa, nem prestígio e nem força popular.

Coca-Cola é isso aí...

Uma dona-de-casa de Londrina, no Paraná, denunciou aos jornais locais que encontrou "um olho" dentro de uma garrafa de Coca-Cola.

A polícia está investigando, mas, como sempre, não vai ver nada.

Contra os filhos

A Sociedade Brasileira de Reprodução Humana está pressionando o Governo para a aplicação imediata de programas de planejamento familiar, isto é, programas de controle da natalidade para esconder o sol com a peneira e resolver o problema da miséria acabando com os miseráveis.

E, nessa matéria, o Governo brasileiro não precisa de muita pressão para ser convencido...

Explosão atômica

"A exemplo de todas as estações, contamos com um número excessivo de funcionários. Atualmente, nosso quadro é composto de três mil pessoas, e só 1.800 delas exercem atividades essenciais."

A deslavada confissão é do diretor da Nuclebrás, Nei Freire de Oliveira Júnior.

É por aí que vai o dinheiro dos trabalhadores, que continuam enfrentando um dos maiores índices de desemprego dos últimos anos.

Candidatos e chapas

Em Paranaguá, escolhidos os candidatos municipais

Um metalúrgico e um vigilante

Em Encontro Municipal realizado na cidade de Paranaguá, no Estado do Paraná, em 30 de maio, o Partido dos Trabalhadores escolheu os candidatos que deverão concorrer às próximas eleições para o Governo local.

Para prefeito foi indicado o operário metalúrgico Zenildo do Carmo Vidal, e, para vice-prefeito, o vigilante bancário Luiz Carlos Passini. Os candidatos escolhidos têm se destacado nas lutas da classe trabalhadora local.

Vereadores

Além dos candidatos para prefei-

to e vice-prefeito foram indicados, também, sete candidatos a vereadores.

Segundo a Secretaria de Organização do PT em Paranaguá, há possibilidade de serem lançados mais dois candidatos para a Câmara de Vereadores.

Paranaguá é uma cidade portuária situada no Estado do Paraná, que vem se destacando nas lutas desenvolvidas pela classe trabalhadora. Lá estão instaladas grandes empresas metalúrgicas, como a Tenenge, a Tekinte e outras.

Palestras de Hélio Bicudo



O candidato a vice-governador Hélio Bicudo, nessa primeira quinzena de junho, ministrou duas importantes palestras. Inicialmente, no dia 3, esteve na Faculdade de São Miguel Paulista, onde manteve um debate com os alunos. A iniciativa partiu da direção da escola, que em dias diferentes convidou candidatos de outros partidos políticos para também debaterem suas idéias.

Com o auditório cheio o professor correspondeu à expectativa criada em torno de sua presença.

No dia 9 de junho, Hélio

Bicudo foi a Ribeirão Preto, convidado pelo jornal "Diário da Manhã", abrindo as comemorações do aniversário desse órgão de imprensa, para a palestra "A Violência, o que fazer para combatê-la?". Ainda em Ribeirão Preto, o professor Hélio Bicudo foi entrevistado na Câmara Municipal e visitou o Fórum da cidade, onde manteve conversa com seu diretor, o juiz Oscar de Carvalho Rosas. Completando sua visita, esteve na Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, onde foi recebido pelo secretário político do prefeito.

Eleita nova diretoria do DCE da PUC

A "IDPN" (O Inverno foi Deles, a Primavera será Nossa) foi a chapa eleita, no dia 6 de junho, para o Diretório Central Estudantil (DCE) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A chapa eleita pretende lutar contra os abusos existentes dentro da Universidade, como no caso da sobretaxa, do aumento semestral, por melhores condições de ensino, pela abolição do ensino pago e por maior liberação de verbas pelo Ministério da Educação e Cultura.

Os integrantes da chapa eleita declaram-se de oposição à atual diretoria da União Nacional dos Estudantes, alegando que a UNE não vem se interessando em discutir os problemas que afetam a Educação.

Reivindicações

São as seguintes as principais reivindicações da nova diretoria do DCE da PUC: congelamento das mensalidades; contra a sobretaxa; nenhum estudante fora da PUC; garantia de matrículas para todos; reestruturação da biblioteca; retomada do Teatro da Universidade Católica (TUCA) pelos estudantes; que a Reitoria administre o restaurante, o estacionamento e os xerox; maior vinculação dos cursos com o básico; atendimento médico permanente no campus da PUC.

Comemoração

Desde o dia 17 de junho passado vem se realizando em São Paulo uma programação com filmes, debates e festas, organizada pelo Grupo de Ação Lesbico-Feminista, pelo Grupo Outra Coisa, Ação Homossexualista e pelo Somos-Grupo de Afirmação Homossexual. Chama-se esse encontro de "Viva a Homossexualidade", em que se comemoram quatro anos de Movimento Homossexual.

Radio Peão

Desemprego argentino

Uma consequência inevitável dos regimes antidemocráticos e subordinados às multinacionais: o desemprego. Na Argentina, cerca de 600 mil pessoas estão desempregadas. Durante o mês de abril, a taxa de desemprego na Argentina foi de 6%.

Horários

Os funcionários das creches da Prefeitura de São Paulo estão sendo obrigados a trabalhar de nove a onze horas por dia, num desrespeito total a toda e qualquer legislação trabalhista. Por isso, a União Nacional dos Servidores Públicos está promovendo reuniões com esses funcionários para ver como resolver a situação.

Demitiu

A Usimec (Usinas Mecânicas), da cidade de Ipatinga, Minas Gerais, demitiu 86 metalúrgicos. Membros da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga estão procurando reunir-se com as autoridades do Governo para tentar a readmissão dos demitidos.

Bancários de SP

Ainda não está definido o índice de aumento salarial que os bancários de São Paulo vão reivindicar, ao iniciarem sua campanha salarial deste ano, entre final de julho e começo de agosto. O Sindicato já realizou várias reuniões e pretende, ainda, fazer cinco encontros regionais. Todavia, continua dependendo dos estudos do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) para formular a sua pauta de reivindicações. Mas pensa-se em piso profissional de 36 mil e 43 mil, para portaria e escritório.

Chapa Única

Só há uma chapa inscrita para concorrer às eleições no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados e do Frio, de São Paulo. Concorrerá o atual presidente, Mário Rodrigues.

Bares e Hotéis

Os 80 mil trabalhadores da categoria representada pelo Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro de São Paulo estão reivindicando índice de produtividade de 15%, piso salarial de trinta mil cruzeiros, regulamentação da cobrança da gorjeta e reconhecimento do delegado sindical. Até agora as mesas-redondas realizadas com o sindicato patronal — Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares — não deram em nada.

Grupo Catorze

Os patrões resolveram desativar o Conselho Consultivo do Grupo 14 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e criar, em seu lugar, assessorias para estudar as questões trabalhistas de cada um dos setores que compõem o Grupo. A decisão foi tomada pelos 22 presidentes de 22 sindicatos patronais da área da indústria metalúrgica, mecânica e material elétrico. Consequências da última greve do ABC?

Docas

A Companhia Docas do Estado de São Paulo não cuida das questões de segurança e higiene de seus empregados, que são os portuários e estivadores de Santos. Um dirigente sindical denunciou que só no prédio da Superintendência do Tráfego trabalham 400 pessoas, entre homens e mulheres, e não existem banheiros em quantidade e número suficiente.

Continua preso

Continua preso em Ji-Paraná, no Estado de Rondônia, o posseiro Alício Januário Cruz. O advogado da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Orestes Muniz, está tentando impetrar "habeas corpus" em favor de seus clientes. Os demais trabalhadores e religiosos presos em Colorado d'Oeste, no início do mês, já foram soltos.



Foto: Clóvis Sobrinho/ A F-4

Trabalhadores desamparados

Essa foto foi tirada quando os operários da Coferraz, há dois meses sem receber seus salários, estavam em greve e faziam demonstrações e passeatas na rua. E, até agora, o problema não foi resolvi-

do, apesar das várias e contraditórias decisões judiciais tomadas no caso. A determinação do arresto de bens da Coferraz resolve, provavelmente, o problema da má administração da empresa. Mas não o

problema das centenas de empregados que ficaram sem receber e, depois, acabaram ficando sem emprego. Como todos se lembram, muitos deles tiveram de pedir esmolas pelas ruas do ABC.

Pergunta e Resposta

O objetivo desta seção é responder às perguntas e dúvidas do leitor sobre os mais diversos assuntos que afetam diariamente a sua vida. Para fazer a consulta, o leitor deve escrever para o seguinte endereço: Jornal dos Trabalhadores. Seção "Pergunta e Resposta", Rua Andréa Paulinetti, 558, CEP 04707, São Paulo, SP.

Quais as providências a serem tomadas antes das Convenções Municipais e Regionais para escolha de candidatos?

Depois da escolha do local onde será a Convenção, a Comissão Executiva deverá publicar na imprensa local um edital de convocação dos convenionais, pelo menos 8 dias antes da realização da Convenção. Se não existir imprensa local, afixar o edital no Cartório Eleitoral. Também deve ser solicitado, ainda nesse prazo, um observador eleitoral para assistir a Convenção. Onde houver Comissão Provisória, é necessário pedir ao Juiz Eleitoral para lavrar o termo de abertura e de encerramento e rubricar todas as folhas do livro de Convenção.

Para a Convenção Municipal votam os membros efetivos do Diretório, o delegado à Convenção Regional e se houver, vereador, deputado estadual, federal e senador com domicílio eleitoral no Município.

Para a Convenção Regional votam os delegados dos Diretórios Municipais e Distritais, os membros do Diretório Regional, os deputados estaduais e federais e senadores eleitos pelo Estado.

A mulher quando fica grávida tem estabilidade no emprego?

Pela lei, a mulher grávida não tem estabilidade. No entanto, os trabalhadores, através das convenções coletivas de trabalho, conseguiram essa estabilidade por um certo período após o término da licença-maternidade. A licença é de 84 dias, sendo 4 semanas antes do nascimento e 8 depois, podendo ser prorrogada. E o período de estabilidade, conforme o contrato coletivo, é de 60 a 90 dias após a licença.

As mulheres bancárias, por exemplo, através de seu Sindicato, conseguiram estabilidade desde o início da gravidez até 60 dias após o término da licença-maternidade.

As empresas são obrigadas a manter creches para as empregadas que têm filhos?

A lei exige, nos estabelecimentos onde trabalharem pelo menos 30 mulheres com mais de 16 anos de idade, local apropriado para que as trabalhadoras deixem seus filhos, sob vigilância e assistência, no período de amamentação, que é de 6 meses. Se não houver esse local, as empregadas podem deixar seus filhos em creches distritais mantidas ou pela própria empresa ou por convênios.

O que acontece é que as empresas não têm cumprido essa exigência legal, ou quando cumprem, é mantendo por convênio creches distantes do local da empresa, impossibilitando, dessa forma, as mães de levarem seus filhos para lá.

Sendo assim, como não tem

com quem deixar a criança, a mãe pede demissão e com isso perde o período da estabilidade pós-licença-maternidade (que equivale a 2 ou 3 salários), mais alguns direitos trabalhistas. Na verdade, em hipótese alguma a mãe deve pedir demissão. Ela deve, através de seu Sindicato, pressionar a empresa para a criação de creche. Essa deve ser sua luta. Como nem sempre se consegue, é importante que a mulher procure seu Sindicato para ingressar com ação na Justiça, alegando que o empregador está rescindindo indiretamente o contrato de trabalho, pois está impossibilitando a sua continuação por estar cometendo falta grave. Deve requerer a transformação do período de estabilidade em indenização e pedir também todos seus direitos.

O alistado chamado para prestação do serviço militar tem estabilidade?

O empregado que está em época de serviço militar obrigatório tem estabilidade desde quando é chamado para prestá-lo.

O que tem acontecido é o seguinte: o empregado se alista e se a empresa toma conhecimento, ela o demite antes de ser convocado.

O que o trabalhador deve fazer é procurar seu Sindicato para pressionar a empresa a incluir cláusula, no contrato coletivo, de estabilidade desde o alistamento. Foi o que os bancários fizeram. Através de seu Sindicato, conseguiram cláusula de estabilidade desde o alistamento até 30 dias após sua desincorporação ou dispensa.

Em agosto

Funcionários estão marcando congresso

O avanço do movimento dos servidores

O fortalecimento da organização do funcionalismo será o ponto central do I Congresso dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo, de 20 a 22 de agosto, cuja preparação está sendo encaminhada pela Federação Paulista dos Servidores Públicos (Fepasp) e pela Comissão Estadual de Mobilização (CEM).

Segundo o 2º secretário da Fepasp, Agapito J. da Silva, a importância do Congresso foi avaliada pelo "avanço do movimento dos servidores públicos que demonstrou a necessidade de melhor entrosamento e organização da categoria nos seus três níveis — federal, estadual e municipal — na luta pela conquista de suas reivindicações".

"A principal debilidade que constatamos no nosso recente movimento — acrescentou — foi a falta de uma estrutura mais sólida da nossa organização a nível do Estado."

Além da organização do funcionalismo, o Congresso discutirá também o encaminhamento da luta dos servidores públicos no segundo semestre. Outro ponto importante a ser debatido é a participação dos servidores na construção da Central Única dos Trabalhadores (CUT). O I Congresso da Classe Trabalhadora (Conclat) será realizado uma semana após o do funcionalismo.

Mobilização

Como parte das atividades de mobilização para o Congresso, a Fepasp e a CEM promoverão um debate do funcionalismo com todos

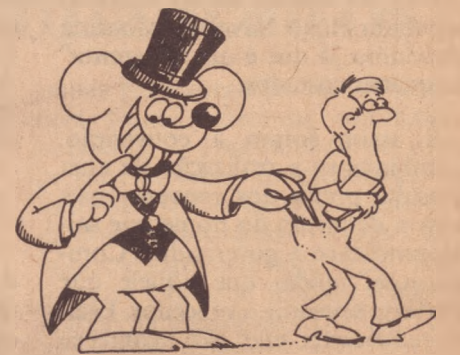
os candidatos ao Governo do Estado de São Paulo, no dia 23 de julho, para que se possa checar a posição de cada um deles com relação à categoria dos servidores públicos.

Será realizado também um seminário, no dia 13 de agosto, com técnicos, economistas e parlamentares sobre a situação salarial dos servidores públicos.

Delegados

Os critérios para a escolha de delegados para o Congresso serão os seguintes: um delegado para cada 10 servidores presentes em assembleias ou reuniões de base, mais 3 delegados sindicais indicados pelas diretorias das associações, desde que tenha realizado assembleias preparatórias para o Congresso e pago a taxa de inscrição a ser estipulada para cada associação.

Os servidores públicos não delegados, interessados em participar do Congresso, terão direito a voz mas não direito a voto.



Bragança Paulista

Trabalhadores contra pacote da Previdência

Os trabalhadores das mais diversas categorias profissionais continuam manifestando seu descontentamento com o "pacotão" da Previdência Social, que o Governo quer impor à Nação.

No último dia 2, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bragança Paulista e Atibaia fez publicar, no "Bragança-Jornal Diário", carta aberta contra o "pacote", da qual reproduzimos em seguida alguns trechos.

Inaceitáveis

Diz a carta que os trabalhadores consideram inaceitáveis:

1º - acréscimo do percentual de 2% nas alíquotas da Previdência Social, devidas por empregados e empregadores;

2º - estabelecimento de um limite mínimo etário para concessão da aposentadoria ordinária, a ser

fixado em 60 anos, se existirem 35 anos de contribuição para o órgão previdenciário;

3º - desvinculação da concessão de proventos de benefícios e aposentadorias da política salarial vigente; e

4º - afastamento apriorístico de quaisquer iniciativas para criação do seguro-desemprego.

Mais ônus

Mais adiante, diz o documento: "... a Previdência Social vem, juntamente com setores responsáveis pela economia, visando a imposição de novos ônus aos trabalhadores e ao povo em geral, inclusive ao próprio empresário, como se fossem eles responsáveis pela administração daquele setor, obrigados ao ressarcimento de prejuízos causados por gestões que resultaram nos desvios das finalidades reais da instituição previdenciária oficial."

Agenda dos Trabalhadores

JUNHO

- Prossegue a campanha salarial dos bancários. Data-base de reajuste, 1º de setembro. **São Paulo SP**
- Começa a campanha salarial dos profissionais de enfermagem. Data-base de reajuste, 1º de julho. **Rio de Janeiro RJ**
- Inicia-se a campanha salarial dos padeiros. Data-base, 1º de julho. **Rio RJ**
- Campanha salarial nacional dos Dentistas. **No Brasil**

JULHO

- Reunião da Comissão Executiva Nacional do PT com os candidatos a governador e senador de todos os Estados e o coordenador de cada Comitê Eleitoral Unificado Regional, para o planejamento da Campanha Nacional. **3/4 Brasília DF**
- Eleições da Federação dos Trabalhadores Rurais de Vassouras. **17/18 Vassouras MG**
- Convenção Estadual do PT para homologar chapa de candidatos às eleições de 15 de novembro. **18 São Paulo SP**
- 3º Ciclo de debates sobre CIPAS (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) promovido pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco. **21 a 23 Osasco SP**
- I Congresso dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. **26 a 28 Itatiaia RJ**

AGOSTO

- I Congresso dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo. **20, 21 e 23 São Paulo SP**
- Eleições para a diretoria do Sindicato dos Químicos. **24 a 27 São Paulo SP**
- Eleições da Associação dos Conferentes de Carga e Descarga do Porto de Santos. **27 Santos SP**

SETEMBRO

- Eleições do Sindicato dos Petroquímicos. **2 a 4 Duque de Caxias RJ**
- 7º Congresso Nacional dos Aposentados e Pensionistas. **27 a 30 São Paulo SP**

NOVEMBRO

- Eleições para governador, senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador. **15 Em todo o Brasil**



Professores em luta

Os professores da rede estadual de Mato Grosso entraram em greve por aumento de salários e permaneceram parados durante várias semanas. A greve se espalhou pelo interior do Estado. Na foto, uma concentração de alunos da Escola Estadual de 1º e 2º graus "Plácido de Castro", na cidade de Diamantino. A manifestação dos alunos foi feita por eles e por seus pais, em apoio à greve dos professores. Num dos cartazes, lê-se: "Quem tem medo do Estatuto do Magistério?"

Nas cidades grandes

Trabalhador sofre com transporte péssimo

Obrigado a tomar duas ou mais conduções, o povo gasta uma boa parte do seu minguado salário

Nas grandes cidades, o transporte coletivo — que deveria ser gratuito, de massa, e de boa qualidade — acaba sendo um suplício para o trabalhador. No lugar de ser um serviço administrado pelo Poder Municipal, em geral o transporte urbano fica nas mãos de empresas particulares, que aliam a exploração de seus próprios empregados (cobradores e motoristas) à exploração do público.

Tempo e dinheiro

O trabalhador se submete a uma verdadeira prova de resistência para chegar ao local de trabalho. Às vezes a distância é pequena, mas, por não dispor de um veículo planejado, o usuário leva muito mais tempo, dando mais voltas do que deveria dar.

Os gastos são elevados, por ter de tomar até três conduções para chegar ao trabalho, como é o caso de J.J.C., que reside em Pirituba e trabalha em Santana, em São Paulo. J.J.C. toma um ônibus até a estação de trem de Pirituba; após tomar o trem e descer na Estação da Luz, ele se utiliza de um terceiro veículo (ônibus) até Santana. Sai às cinco horas e trinta minutos pela manhã de sua casa, e retorna, à noite, por volta de 21 horas, "com muito cansaço no corpo". Ganha mensalmente por volta de 30 mil cruzeiros e gasta quase cinco mil cruzeiros por mês de condução.

W.S.S., residente em Santo André, trabalha com prótese no centro de São Paulo e utiliza ônibus e trem. Para ele, o uso do trem é em consequência de extrema necessidade. Viaja de pé quase sempre nos trens, há falta de higiene e excesso de lotação. Esses problemas, em sua opinião, instigam a revolta dos passageiros e daí há a ocorrência de quebras de janelas e até acidentes. Diz que é absurdo uma passagem de trem custar 17 cruzeiros, porque o "trem" não é movido a gasolina ou óleo diesel", e conclui: "Só pode ser ganância das empresas de transporte e do Governo, que somente querem obter lucros".

Piorando

O carpinteiro A.N. vai de Perus até o bairro do Morumbi, no outro lado da cidade, onde trabalha. Utiliza trem e ônibus. Gasta quase três mil cruzeiros de condução por mês. Seu salário é de 40 mil cruzeiros e tem cinco filhos para cuidar e aluguel para pagar. A.N. sai às quatro horas e trinta minutos da manhã e entra em serviço às sete. Volta para casa à noite, somente às 21 horas. Para ele, "as coisas somente vão piorando a cada dia que passa".

S.M., segurança de um banco na capital e residente em Santo André, acha que a tarifa deveria estar de acordo com a distância viajada pelo passageiro. Em sua opinião, "é um absurdo pagar 47 cruzeiros e descer

dois ou três pontos depois", seja de ônibus, trem ou metrô.

C.S., técnico em mecânica do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, acha que as passagens de transporte coletivo têm sofrido aumentos constantes em decorrência da ganância dos donos das empresas. "O usuário deveria pagar o correspondente à distância da viagem." Outra alternativa seria "organizar todas as formas de transportes já existentes, reativar as linhas ferroviárias de subúrbio que estão paradas e integrar, da melhor maneira possível, o intercâmbio entre ônibus-metrô-trem", proporcionando aos passageiros melhores opções.

Acrescenta que o Governo deveria interessar-se mais pelos diversos problemas que atingem a classe trabalhadora de menor poder aquisitivo. Segundo ele, "existe discriminação quanto ao atendimento de certos bairros da periferia, que recebem poucas linhas de ônibus e em péssimas condições, enquanto os bairros mais elitizados têm ao seu dispor veículos de boa qualidade".

L.S.M. telefonista, residente em São Miguel Paulista, utiliza de duas conduções para chegar ao trabalho.

Entra às oito horas, e, para chegar a tempo, sai de casa às seis e meia. Gasta normalmente 146 cruzeiros por dia com condução. O seu salário é de 25 mil cruzeiros e, em relação ao que ganha, gasta muito.

"A qualidade é péssima e os ônibus que vão até o Brás são muito sujos..."

W.C.M. toma dois ônibus por dia, de ida e volta. Gasta 74 cruzeiros, mas acha que não vale o preço que paga. Além disso ele denuncia outro problema, que é a falta de respeito da empresa para com os passageiros. Segundo seu depoimento, a sua região, Butantã, que era atendida pela Viação Brascol, foi vendida para a Viação Castro, há mais ou menos três meses. A Viação Castro mudou todo o itinerário que era feito pela Viação Brascol, não comunicando aos usuários e muito menos solicitando suas opiniões a respeito da mudança. Em sua opinião, "a empresa quer lucrar de todos os modos, tentando fazer todas as linhas existentes no bairro do Butantã e região".

Y.C., cozinheira, mora no Educandário e trabalha no centro. Toma apenas uma condução para chegar ao trabalho e uma para voltar. Ganha mensalmente 25 mil cruzeiros e acha que os 74 cruzeiros gastos por dia com condução lhe pesam bastante. Para ela, o preço da passagem deveria custar, no máximo, 25 cruzeiros.

I.C., escriturária, mora em Santana e gasta geralmente 82 cruzeiros, com ida e volta ao trabalho. Ela usa apenas o metrô mas acha que o preço está muito alto.



Para o povo, a condução é ruim e cara

Motoristas fazem greve

No dia 11 de junho, os passageiros que se servem das linhas da Viação Parada Inglesa, em São Paulo, tiveram de mudar seus rotineiros, pelo menos das 10 horas às 16h30, quando normalizaram as linhas.

Mas não era um dia diferente somente para os passageiros — era a greve dos motoristas de ônibus, que paralisaram suas atividades quando perceberam que o reajuste salarial (da data-base de 1º de maio) fora adiado pela empresa.

O brilho

Diversos motoristas disseram: "Começamos a greve porque a empresa disse que não tinha

dinheiro e só pagaria o aumento quando viesse o aumento das tarifas. Nós não concordamos. E paramos. E só voltamos a trabalhar assim que pagarem o aumento".

Tranquilos, trabalhando excepcionalmente sem uniformes, concluíram a entrevista dizendo:

"A empresa é brilhante, os padrões melhores ainda. Mas quem faz tudo isso brilhar somos nós, que trabalhamos nela." O movimento teve apoio do sindicato; segundo um dos motoristas, "o sindicato somos nós".

A greve prosseguiu durante a semana em outras empresas, a partir do exemplo dos trabalhadores da Parada Inglesa.

Os venenos que nos dão com os alimentos

A. Marcos Capobianco

Não bastasse o preço extorsivo dos alimentos, e ainda temos que comê-los contaminados por bactérias e venenos químicos. Nos últimos anos acentuaram-se as denúncias de cientistas e especialistas no assunto. Há cerca de um ano e meio, por exemplo, ficamos sabendo que as carnes comercializadas em São Paulo estavam contaminadas por coliformes fecais e salmonelas, estafilococos (que resistem à fervura) ou estreptococos; as verduras, por serem plantadas em solo poluído e regadas com água poluída, traziam excesso de germes responsáveis pelas diarreias infantis, que levam à desidratação e à morte.

Recentemente o próprio presidente do Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados do Estado de São Paulo declarou que a metade das carnes industrializadas consumidas em São Paulo não passa por nenhum tipo de fiscalização, e são produtos de insignificante valor nutritivo, com duvidosos graus de higiene e contendo nocivos aditivos químicos.

Contaminação

A contaminação química divide-se em três grupos:

Os pesticidas agrícolas, que não provocam uma intoxicação repentina, mas cujos efeitos cumulativos afetam o sistema nervoso central e produzem alterações no fígado, frequentemente atribuídas a outras causas.

Os metais, havendo quinze deles que contaminam os alimentos, embora o chumbo, o cádmio (o recente desastre ecológico dos rios Paraíba e Paraíba de uma noção de seus efeitos letais) e o mercúrio são os que mais preocupam.

As aflatoxinas (cancerígenas), que resultam de um mofo que dá em grãos armazenados em lugares úmidos.

Praticamente todos os alimentos consumidos no Brasil tendem a continuar altamente contaminados por inseticidas usados na lavoura, sobretudo pelo DDT e pelo BHC. Esses resíduos acumulam-se nos tecidos gordurosos dos consumidores e sua presença no fígado reduz os efeitos de medicamentos. Além disso, 14% das verduras e 7% das frutas consumidas em São Paulo estão altamente contaminadas por resíduos de defensivos agrícolas cancerígenos.

Calcula-se que só em 1980 foram aplicados cerca de dois milhões de toneladas de venenos pesticidas nas plantações e pastagens. São 600 tipos e mais de 4.000 formulações. Sabe-se que, há pouco tempo, os Estados Unidos devolveram um milhão de latas de carne industrializada brasileira por causa do alto teor de BHC. O BHC

(proibido nos EUA) é encontrado em grande quantidade no arroz, feijão, farinha de mandioca, hortaliças, carne, leite, queijo e outros alimentos. É encontrado em nascentes de água, poços comuns e semi-artesianos, em São Paulo. Igualmente crescente é o teor de mercúrio nos peixes brasileiros, em face da poluição de rios e da costa marítima.

Por outro lado, fungicidas cancerígenos como o Maneb, Zineb e Mancozeb são usados em hortaliças e fruticultura; e, ainda, o 2, 4-D (que combinados formam o desfolhante "agente laranja", usado pelos EUA no Vietnã); e, também, compostos de arsênico, flúor, chumbo, mercúrio, cádmio, compostos policlorados bifenílicos e inseticidas clorados, como o BHC, Aldrin, Dieldrin, Heptacloro, Clordano e DDT (já detectado no sangue de gestantes e recém-nascidos, em São Paulo), altamente nocivos.

Venenos

Um dos capítulos mais dramáticos da tragédia da contaminação alimentar é o dos alimentos industrializados, que geralmente contêm aditivos químicos (conservantes, estabilizantes, acidulantes, anti-oxidantes, umectantes, antieméticos, aromatizantes, edulcorantes, espessantes, corantes, etc.). Provocam problemas alérgicos, renais, hepáticos e nervosos. E muitos provocam câncer, como todos os corantes artificiais obtidos do alcatrão da hulha. A propósito, seus nomes vêm sempre grafados em letras minúsculas, quando não são omitidos.

Há pouco tempo foi denunciada a existência de arsênico, cádmio, chumbo, estanho e zinco em massa de tomates, salsichas, patês e outros enlatados, bem como de mercúrio em amostras de massa de tomates de diversas marcas, decorrentes da aplicação de venenos pesticidas nas plantações de tomate. Não são apenas os frigoríficos clandestinos que estão colocando excesso de amido nas salsichas, e que estas, as linguças, mortadelas e conexas, são comumente enriquecidas com papelão, osso, cartilagem, tripas, carne de cachorro e nitrito para colorir.

Por toda a parte

Em Belo Horizonte, dentre as práticas mais frequentes, constatou-se o uso do "amarelo metanila" (cancerígeno, também usado para pintura de paredes) em massas e doces, para que se pense que contém muitos ovos; o banho de sulfato nas carnes para que pareçam frescas (avermelhadas) e a adição de bromato ao pão, para aumentar o volume. É comum também a apreensão de queijos e carnes contaminados por estafilococos e salmonelas; cereais com inseticida e latarias amassadas.

Tribuna Livre

O PT e a Educação Política

Paulo Rubem

Membro do Diretório Regional do Partido dos Trabalhadores em Pernambuco.

Num país de milhões de analfabetos, de milhões de trabalhadores que nunca puderam sequer abrir um livro ou jornal, como pode o PT desenvolver uma ação educadora em sua prática política, ao mesmo tempo em que deve aprender, dia após dia, com as massas, numa relação permanente visando a transformação da sociedade?

Como criarmos condições para que as "massas" não sejam manobradas ou arrastadas por propostas políticas que se calcam apenas em lideranças carismáticas? Como criar condições para que os trabalhadores se apropriem do conhecimento da realidade social e possam, em suas práticas e em seus diversos instrumentos de luta, caminhar conscientemente para a conquista de uma sociedade sem explorados e exploradores?

Desde 1980 que o PT se tem preocupado com o debate interno dos temas mais profundos da sociedade. Do grupo de trabalho responsável pelo estímulo a produção de textos e documentos saíram várias publicações, distribuídas para todos os diretórios regionais.

Será que seus conteúdos estão sendo debatidos efetivamente nas bases do Partido? Quais os diretórios que montaram equipes para desenvolver tais atividades? Que preocupações a direção nacional e as direções regionais têm demonstrado com a organização do PT diante dessa necessidade?

A imensa maioria de nossos filiados do Norte e Nordeste vive no campo. No campo não tem hora para trabalhar, não tem acesso a jornais, não tem acesso aos meios de comunicação. Nas periferias das cidades a luta pela moradia e pela sobrevivência torna quase impossível um tempo livre para o acesso aos documentos do partido, quase todos cansativos textos, páginas e páginas mimeografadas, verdadeiros maços de papel, o que reflete uma pedagogia de opressor e não de quem se propõe a lutar pela libertação.

Pedagogia do Oprimido

O PT tem de desenvolver, imediatamente, em sua prática

partidária, a pedagogia do oprimido. A direção nacional, as direções regionais, municipais, zonais, todas devem cobrar entre si a organização decidida de círculos de debates, discussões, seminários, maneiras para que a imensa massa de filiados, militantes e simpatizantes possa dominar nossas posições, a partir de uma reflexão sobre suas lutas, contribuindo mesmo para que as posições do PT sejam fruto da participação dos trabalhadores em sua caminhada consciente.

Não podemos mais aceitar, como Partido dos Trabalhadores, que a capacidade de intervenção em nossos encontros e convenções se restrinja aos mesmos militantes de sempre, com seus belos discursos, muitos até corretos e voltados para o crescimento do Partido e para o avanço dos trabalhadores em sua organização independente.

Braço e cabeça

O conhecimento das causas estruturais da miséria brasileira não pode ser uma propriedade privada de intelectuais e estudiosos do Partido. Criar uma Secretaria de Formação Política, um Instituto de Estudos Políticos e uma Secretaria Cultural é, em síntese, lutar para que nossos companheiros do campo e da cidade busquem a superação da desigualdade entre ação braçal e poder intelectual, dentro do Partido.

É incorreto avaliarmos o crescimento do PT apenas a partir de suas posições definidas em seus encontros e convenções. Devemos considerar firmemente a qualidade das discussões, a participação efetiva dos trabalhadores, em todas as instâncias partidárias. A educação política dos trabalhadores e sua aprendizagem junto aos mesmos é um grande desafio para o PT.

Agilizar as ações de suas Secretarias não-eleitorais, do Instituto de Estudos Políticos, buscar novas linguagens de debates entre seus militantes e filiados, como a poesia, o cordel, a música, os quadrinhos, audiovisuais, buscando uma discussão mais permanente e não apenas às vésperas de encontros, para a definição de posições.

Construir um Partido dos Trabalhadores é buscar o fortalecimento e a elevação da consciência política dos oprimidos de nossa sociedade!

Paulipetro gasta uma fortuna em promoção

Cláudio Monteiro

"A Paulipetro investe uma fortuna em dinheiro do povo para autopromoção de Maluf, e não consegue descobrir nem gás e nem petróleo. Quando dá muita sorte, descobre água."

A afirmação é de Lino Massarani, engenheiro industrial, técnico em projetos industriais e professor universitário. Ele formou-se em 1930 pela Escola Politécnica de Milão, na Itália. Há 43 anos no Brasil, já participou de vários projetos industriais, inclusive em Santa Catarina.

Sobre a Paulipetro, o engenheiro prossegue:

"A área a ser perfurada pela Paulipetro já havia sido anteriormente objeto de perfurações pela Petrobrás, que concluiu ser a mesma inviável. O Estado de São Paulo tem vários problemas graves de desemprego, falta de habitação e transporte, de saúde e educação, e o Governo se lança numa aventura faraônica dessas... Tudo que encontrou até agora, além de água, foi um poço de gás que custou 17 bilhões de cruzeiros e que vai demorar 25 anos para compensar o investimento."

Energia alternativa

O engenheiro também critica os programas de energia alternativa impostos pelo Governo, lembrando que, por causa dos interesses das multinacionais, não são feitas pesquisas nas áreas em que realmente poderia surgir uma energia boa e barata, para fazer frente ao petróleo importado.

"O Proálcool, imediatamente definido como fonte salvadora da economia nacional, apresenta graves problemas estruturais. É evidente que o álcool combustível não poderá ser, enquanto derivado da produção agrícola, o substituto da gasolina."

"Para apresentar uma solução rápida ao problema da escassez de petróleo, o Governo incorreu no erro de deixar as outras alternativas em segundo plano, não incentivando o desenvolvimento de pesquisas. Não interessa ao regime estimular a pesquisa, na medida em que está altamente comprometido com as multinacionais."

"Outro inconsistente e custoso programa — prossegue Massarani — o acordo nuclear, revelou-se desde cedo como uma máquina de transferência de dinheiro para a Alemanha. A primeira usina instalada em Angra, no Rio, funcionou durante algumas horas. É um "elefante branco" e agora os técnicos não sabem o que fazer com ela."

"Temos atualmente em São Paulo — antes da entrada em operação de Itaipu e das usinas nucleares — um excedente de energia elétrica que mesmo sendo colocado à disposição das indústrias com 50% de desconto, não está sendo consumido. O que se dirá quando estas usinas estiverem funcionando, sobretudo no caso de São Paulo, que terá por força contra-

tual de comprar metade da energia gerada por brasileiros e paraguaios em Itaipu?"

Carvão mineral

Em 1939, o engenheiro Lino Massarani foi convidado para desenvolver um projeto industrial em Santa Catarina, onde teve contato com a utilização do carvão mineral como combustível. Mas ele diz: "O carvão mineral não recebe incentivo oficial no Brasil. A industrialização do carvão, com aproveitamento racional das jazidas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, daria substancial contribuição à solução de como substituir o petróleo, que é a nossa fonte principal de energia".

Massarani diz que o carvão mineral do sul é "pobre", porém altamente betuminoso, o que o faz pouco aproveitável para combustível; porém, adequadamente tratado, torna-se excelente para a produção de gás e de uma série de subprodutos similares aos derivados de petróleo bruto, que poderiam perfeitamente substituir ou integrar outros combustíveis líquidos.

Mas — diz ele — todos os dados divulgados pelo Departamento de Minas do Governo sobre o carvão eram falsificados, principalmente no tocante à sua qualidade. O relatório de dados acusava as jazidas como sendo muito mais pobres do que são na realidade, para não prejudicar interesses multinacionais.

"Diversas outras fontes de gás poderiam estar sendo aproveitadas, através de incentivo à pesquisa e investimentos em projetos já testados com sucesso em outros países: depósitos de lixo, terminais de esgoto, biodigestores (fermentação de esterco de gado e matérias orgânicas em decomposição) e gasogênios (queima do carvão em falta de oxigênio). Todas estas alternativas contribuiriam sensivelmente para diminuir ou colocar em segundo plano a dependência da extração de gás a partir do petróleo."

Táxis a gás

"No momento atual — afirma o engenheiro — os táxis poderiam, até que se desenvolvessem outras fontes de gás, utilizar-se do gás liquefeito de petróleo como forma de baratear esse tipo de transporte. Não tem fundamento a explicação governamental da falta de segurança e de que o botijão doméstico é fornecido a preços subsidiados. Tanto pode ocorrer uma explosão com a gasolina como o gás: ambos são altamente inflamáveis e explosivos. Quanto ao subsídio que o gás teria, ele é amplamente compensado pelo alto preço da gasolina, que gera um lucro absurdo para a Petrobrás. Um bujão de 13 quilos de gás possibilita rodar 200 km. Um carro a gasolina roda os mesmos 200 km e consome 20 litros de combustível. Sabendo que um botijão de gás custa em torno de Cr\$ 500,00 e vinte litros de gasolina Cr\$ 2.500,00, podemos verificar o quanto as tarifas de táxi poderiam ser barateadas."



Nossa Vez

"Ferramenta"

Saiu o n.º 3 de "Ferramenta", boletim dos petistas de Santarém, no Pará. Entre outras coisas, o boletim traz uma entrevista com Helena Figueira, delegada do PT no Pará no Encontro Nacional do Partido, realizado em São Paulo.

Itaquera

No dia 19 de junho foi lançado o Comitê Eleitoral Unificado do Diretório do PT em Itaquera, São Paulo. Houve festa, exibição da fita "Linha de Montagem" e debates políticos.

"A Peteca"

Já está no seu segundo número "A Peteca", órgão do Diretório Municipal do PT em Acorizal, Mato Grosso. Uma simples folha mimeografada a álcool, o boletim de Acorizal traz, resumidas, várias notícias do PT na região. "O barato é não deixar a peteca cair", diz o editorial do jornal.

Trabalho

Mauro Ferreira, membro do Diretório Municipal do PT em Franca, São Paulo, lançou um livro sob o título "Dez Contos sobre o Trabalho". O livro é editado pela Editora Escrita e pelo Senac.

"Chega Mais"

"Chega Mais" é o título do boletim do Núcleo de Base do PT em Vila Madalena, bairro paulistano. Está no n.º 11 e traz artigos sobre defesa do meio ambiente, reivindicações do próprio bairro e "casuários" eleitorais do Governo.

Vereadores

No dia 10 de junho o PT de Belo Horizonte realizou o seu Encontro Municipal, com a presença de quatrocentos petistas. Foi discutido o Programa Municipal do Partido, dividido em dois pontos: a questão do Poder Municipal e as questões específicas de saúde, habitação, transporte, saneamento básico etc. O Encontro também aprovou uma lista de 45 candidatos do PT à Câmara Municipal de Belo Horizonte. A chapa deverá ser completada com indicação de mais 18 nomes pelo Diretório Municipal.

Novo endereço

É o seguinte o endereço novo do Diretório Regional do PT no Rio Grande do Norte: DR do PT, a/c Geraldo Guedes da Silva, Bloco 37, ap. 303, Jardim Botânico, Neópolis, Cep 59.000, Natal, RN.

O telefone do Diretório Regional da Bahia é o seguinte: (071) 241-1989.

Em 1983

As convenções distritais e municipais para renovação dos respectivos Diretórios foram fixadas pela Comissão Executiva Nacional do PT para o segundo domingo de abril de 1983. A partir dessa data é que deverão ser fixados os dias para a realização das convenções regionais, conforme os prazos estabelecidos pela Lei Orgânica dos Partidos Políticos. A Convenção Nacional do PT deverá ser realizada em julho de 1983.

Regimento Interno

A Comissão Executiva Nacional do PT resolveu instituir, através da Secretaria Geral Nacional, um grupo de trabalho incumbido de elaborar um anteprojeto de Regimento Interno do Partido dos Trabalhadores, com base nas resoluções já aprovadas em Encontro Nacional.

Lideranças

O Instituto Wilson Pinheiro foi encarregado, pela Comissão Executiva Nacional do PT, de organizar, a curto prazo, um curso intensivo de formação política para lideranças regionais do próprio partido.

Outro endereço

O Diretório Regional do PT no Paraná tem novo endereço: rua Marechal Floriano, 524, 1º andar, Cep 80.000, Curitiba, PR.



As mulheres do PT realizaram seu encontro nacional, durante dois dias.

Mulheres do PT definem a posição diante das lutas

Com delegações de mulheres de onze Estados, realizou-se em São Paulo, nos dias 19 e 20 de junho, o 1º Encontro Nacional do PT sobre o Movimento de Mulheres.

Baseado na necessidade da troca de experiências e intercâmbio de informações sobre os movimentos de mulheres e sua organização nos Estados, o Encontro de Mulheres Petistas teve como pauta três tópicos: o PT e o movimento de mulheres; a organização das mulheres no PT e as mulheres do PT e as eleições.

Discriminação

O Encontro foi aberto com o relato das delegações de cada Estado, informando em que estágio se encontram os movimentos e a organização das mulheres dentro do PT; alguns Estados levaram documentos que foram distribuídos a todas as participantes.

Após os relatos dos Estados, as participantes se reuniram em grupos para discussão dos dois primeiros pontos da pauta, voltando então para plenária. Foram debatidos diversos temas, como o aborto e a violência, sobre os quais não se chegou a um consenso. Em outros temas houve unidade de pensamento, como por exemplo, sobre igualdade de salários e autonomia dos movimentos de mulheres.

Ao término dos trabalhos do primeiro dia, o SOS Mulher, de São Paulo, apresentou uma peça teatral, abordando os problemas enfrentados pelas mulheres no

cotidiano e denunciando as várias atitudes discriminatórias por parte do homem e da sociedade como um todo. A peça, levada em vários quadros, mostrou desde a luta diária pela sobrevivência de uma prostituta, passando pela dupla jornada de trabalho da mulher (casa/emprego) até o trabalho "de infraestrutura" que a mulher cumpre em "encontros e convenções" enquanto militantes partidárias.

Após a peça do SOS, houve confraternização entre todas as participantes, forma que a coordenação encontrou para compensar o desgaste enfrentado pelas congressistas sobretudo as de outros Estados, muitas das quais tendo viajado durante todo o dia e a noite anteriores. Caso que chamou a atenção foi o de Eunice, de Goiás, acidentada recentemente e com um "colete de gesso" cobrindo todo o tórax, pescoço, cabeça e parte da testa. Ela disse: "Para mim foi muito importante participar deste Encontro. Não poderia deixar de participar, mesmo nestas condições".

"Repúdio às Federações"

No início do segundo dia do Encontro, foi distribuído às participantes um relatório síntese das discussões havidas. Esse documento deverá ser distribuído a todo o PT para servir de estímulo a novas discussões sobre o movimento de mulheres.

Após novas discussões em grupos e volta à plenária, foi consenso

entre as participantes que o movimento de mulheres deve ser organizado pelas bases, em estruturas próprias e democráticas, o que não é, hoje, a realidade do movimento. Nesse sentido, todas criticaram as "Federações" que estão sendo fundadas de cima para baixo. Houve, também, muitas críticas às manobras de adeptos do jornal "Hora do Povo" na criação dessas "Federações". Essa denúncia foi consensual e se fez presente durante todo o transcorrer do segundo dia.

Outro ponto consensual foi o de que existe uma opressão específica sobre a mulher a partir de sua condição de sexo feminino, que é — segundo as participantes — um desdobramento da opressão geral.

Deliberação tomada pelo conjunto das participantes foi a decisão de se marcar novo Encontro Nacional em data a ser definida entre janeiro e março de 82. Da mesma forma estabeleceu-se que as Comissões de Mulheres do PT devem ter as características de assessoria ao conjunto do Partido, devendo constituir um espaço próprio de discussão e expressão das mulheres, e devem estar ligadas à Secretaria de Movimentos Populares do Diretório Nacional.

Estiveram presentes 15 candidatas do PT aos diversos cargos eletivos e de todas as localidades do Brasil. Sandra Starling, candidata ao governo de Minas, não compareceu mas enviou mensagem. A Coordenação do Encontro reuniu-se nos dias subsequentes para elaborar e divulgar um documento final dos debates.

Balanco dos movimentos no País

Das relatos feitos pelas delegações dos Estados ao Encontro Nacional de Mulheres, destacamos os seguintes trechos mais significativos:

Rio Grande do Sul

A comissão de mulheres do PT do Rio Grande do Sul entende que a forma de participar na construção do movimento de mulheres, forte e massivo, hoje, é através da realização de um trabalho de discussão das mulheres nas suas vilas, nas suas categorias, nas suas escolas. Assim a intervenção do PT no movimento de mulheres deve-se dar por meio de suas militantes nos seus locais de trabalho, moradia e estudo, levantando a discussão dos problemas específicos que mais atingem as mulheres em cada setor e colaborando na sua organização para lutar contra a opressão.

Propõe, ainda, que as comissões de mulheres dos demais Estados discutam a possibilidade de desenvolver nas suas regiões um trabalho de pesquisa e mapeamento da problemática da mulher nas diferentes situações sócio-econômicas.

Paraná

O Paraná, contando ainda com uma pequena comissão de mulheres (cerca de 10 companheiras) luta com dificuldades para articular o movimento e consolidar-se no Estado.

A delegação do Paraná relatou que o movimento de mulheres é frágil e mal começa a se estruturar no Estado. No Interior, é praticamente inexistente, embora os diretórios do PMDB e do PT tivessem levado várias mulheres de diversos Municípios para participar do II Congresso da Mulher, realizado em março de 82, em Curitiba.

A cidade de Londrina é a única exceção, onde desde 1979 existe a Frente Democrática da Mulher Londrinense, com uma estrutura e continuidade de atividades que nenhum outro grupo, mesmo em Curitiba, conseguiu ter.

São Paulo

A comissão de mulheres do PT de São Paulo afirmou que o movimento de mulheres "ganhou força no Estado

a partir de 1975, mas é durante o I Congresso da Mulher Paulista que o movimento dá um salto qualitativo. Nesse congresso, além de discutirem a anistia e a participação política, as mulheres denunciavam a discriminação que sofrem na sociedade pelo fato de serem mulheres".

"No II Congresso — diz o documento da delegação paulista — o número de participantes cresceu e as denúncias foram ampliadas. Entretanto, alguns problemas apareceram no movimento à medida que surgem grupos querendo impor suas plataformas partidárias sobre a Constituinte e a luta contra a carestia. Tais grupos propõem que os movimentos não sejam autônomos e sim ligados aos departamentos femininos do PMDB, a serem unificados em uma futura federação de mulheres.

"E, em 1981, esses mesmos grupos, ligados ao jornal "Hora do Povo" realizam um congresso em separado do III Congresso realizado pela coordenação do I e II, cujas resoluções repetem a subordinação do movimento às questões partidárias. Isso divide definitivamente aquelas que defendem a autonomia do movimento, e aquelas que pregam o atrelamento do mesmo e criam a Federação de Mulheres Paulistas e a União Municipal de Mulheres, entidades fantasmas que pretendem falar em nome do movimento de mulheres."

Rio de Janeiro

A delegação do Estado levou ao Encontro um estudo preliminar sobre a condição da mulher, suas necessidades específicas e as medidas políticas a serem adotadas por um Programa de Governo. Esse estudo está apoiado em dados do IBGE, censo de 1980 e aprofunda a discussão sobre "a mulher e o trabalho", "a mulher e a saúde" e "a mulher e a educação".

A comissão do Rio de Janeiro enviou, ainda, um documento de contribuição para o debate das "mulheres e as eleições".

"Nós, mulheres, que somos 51% da população brasileira, estamos excluídas não só de participar das decisões que afetam todo o povo oprimido, como também daquelas que nos dizem respeito especificamente. Não queremos

só votar. Queremos que as mulheres possam decidir tudo o que lhes diz respeito. Queremos uma sociedade nova, com homens e mulheres livres, unidos numa relação baseada no amor e no companheirismo".

Minas Gerais

Em Minas Gerais o MFPA (Movimento Feminino pela Anistia), organizado em 1977, é o precursor do movimento de mulheres no Estado. Foi o movimento de oposição que conseguiu fazer mobilizações de massas, e daí, a repressão desencadeada contra seus membros. Com a luta pela anistia conseguindo vitórias, colocava-se para o movimento a importância das questões feministas, e o MFPA organizou, em 1979, o I Encontro da Mulher em Minas Gerais.

"Em 1981 — diz o documento mineiro — em decorrência do assassinato de mulheres por seus maridos surgiu o Centro dos Direitos da Mulher, que hoje atua na luta contra a violência através do SOS, recém-criado."

Mato Grosso

A delegação do PT do Estado de Mato Grosso, onde o partido está em fase de legalização, informou às participantes do I Encontro que o trabalho de mulheres só agora começou e que de outro lado o movimento de mulheres no Estado é recente e pequeno. "Após o I Congresso de mulheres, o pessoal da Igreja já está nos convidando e estamos articulando apoio à luta das mulheres presas na Penitenciária do Estado, que fizeram greve recentemente, denunciando maus tratos".

A mulher negra

O I Encontro Nacional de Mulheres do PT — que contou com a presença, ainda, dos Estados da Bahia, Amazonas, Goiás, Espírito Santo e Santa Catarina — recebeu da Comissão de Negros do PT um documento contra a exploração da mulher negra. O documento denuncia que "de 1.384.700 pessoas que recebem mais de 10 salários mínimos, apenas 277.280 são mulheres e desse total apenas 907 são mulheres negras".

Fala, Companheiro!

"Marido batendo em mulher"

Anilzete Jacinto, do Diretório Municipal de Goiânia, capital de Goiás, relatou a seguinte experiência na organização de mulheres em seu Estado:

"Há poucos meses uma companheira, a Maria Helena, do Diretório Regional, resolveu iniciar um trabalho com mulheres das cidades de Novo Brasil e Fazenda Nova, no Interior do Estado. Começou a reunir algumas mulheres de trabalhadores rurais sindicalizados, juntamente com algumas trabalhadoras sindicalizadas para discutir seus problemas específicos. Já começaram as dificuldades, teve até marido batendo em mulher."

"Vocês sabem que em Goiás, principalmente no Interior, os homens acham que mulher tem mais é que ficar em casa, sem se meter em política. Bem, eles começaram a achar que as reuniões tinham o objetivo de colocar as mulheres contra os homens. Para evitar os choques e continuar a discussão, as mulheres resolveram reunir-se na hora do almoço para fiar. O resultado foi



Foto: Rosa Gaudinano

que cerca de trinta mulheres, que cuidam da casa e da roça, passaram a tirar o algodão do caroço, fiar e tecer colchas e panos para calças, conseguindo fundos para sua organização, através da venda dessas peças."

"Conseguido superar a discriminação e as brigas com os homens, hoje esse grupo de mulheres consegue avançar na discussão sobre questões de igualdade de condições de trabalho e salário e várias outras lutas das mulheres."

A Executiva aprovou os planos financeiros

Em sua última reunião, realizada no final de maio em São Paulo, a Comissão Executiva Nacional do PT aprovou várias medidas relacionadas com as Finanças do Partido.

Plano aprovado

Ao final da reunião, a Secretaria Geral Nacional divulgou o seguinte resumo sobre a questão das Finanças:

"Foi aprovado o Plano de Contas da Tesouraria Geral, com respectivos anexos sobre Fundo Partidário e Fundo Comum Eleitoral, que será enviado a todos os Diretórios Regionais para ser posto em prática imediatamente.

"Acerca do Fundo Partidário ficou decidido que a primeira parcela a ser depositada na conta do PT em junho julho, assim como a parcela extra já recebida, por constituírem valores muito reduzidos, não seriam distribuídas aos Estados.

"Os Regionais que não estiverem em dia com o pagamento da mensalidade definida na circular n.º 5 da Tesouraria Nacional ficarão sem receber as quotas-partes que vierem a ser depositadas para o Fundo Partidário a partir da segunda parcela.

"Foram informadas todas as questões relativas à organização contábil do Partido e uso do dinheirinho do Fundo Partidário, assim como abertura de conta especial para o Fundo Comum Eleitoral, que será administrado pelo Comitê Eleitoral Unificado Nacional.

"Foi aprovado o lançamento dos

bônus para a campanha eleitoral, com fotos ilustrativas das lutas populares e possibilidade de impressão no verso, em cada Estado, incluindo temas ligados às candidaturas majoritárias locais. Os bônus atingiram o valor de 200 milhões de cruzeiros, ficando o custo gráfico na ordem de Cr\$ 350.000,00. A Secretaria de Política Financeira, responsável pela elaboração e centralização dos bônus, divulgará circular regulamentando a distribuição aos Estados e fixando as formas de pagamento e percentagens que caberão a cada nível dos Diretórios.

"Ainda quanto às atividades partidárias de arrecadação financeira, ficou estabelecido que a Tesouraria Nacional recomendará aos Regionais maior rigor na cobrança das contribuições dos filiados e a instituição, pelo menos nas grandes cidades, de um cobrador em caráter profissional.

"Acertou-se, finalmente, que a Tesouraria Nacional enviará circular aos Diretórios Regionais reafirmando que é obrigatória a presença dos membros do Diretório e da Executiva nacionais às respectivas reuniões desses organismos, não cabendo à direção nacional o pagamento das despesas de viagem. No caso dos dirigentes que não tenham recursos pessoais, é responsabilidade do Regional assumir tal despesa, posto que os membros do Diretório Nacional representam o elo permanente de ligação entre cada Estado e a direção nacional do Partido."

Caravana dos candidatos do PT no Rio Grande do Sul

Mais de mil pessoas compareceram ao comício de Lula e Olívio Dutra na noite de sexta, 11 de junho, no centro de São Leopoldo, a 40 quilômetros de Porto Alegre. O público saudou com entusiasmo a lista de candidatos a vereador e prefeito em Esteio, Sapucaia e São Leopoldo. O candidato a prefeito, Angelo Dal Cin, defendeu vários pontos da plataforma municipal, enfatizando que o orçamento deve ser discutido e decidido nas vilas, nos bairros e nos sindicatos.

Raul Pont, candidato ao Senado, declarou que as características de concentração operária na região colocam para o PT a tarefa de "transformar o Vale dos Sinos no ABC do Rio Grande do Sul". Em 1978, a região deu uma vitória de três votos contra um para a oposição: "Agora — disse Raul — temos de levar todos esses votos para o PT".

Os cavalos de Figueiredo

Olívio Dutra, candidato a governador, afirmou que "essa eleição é um momento importante para discutir e tratar da nossa organização permanente, pois o verdadeiro poder popular está nas vilas, nos bairros, nos sindicatos livres e autônomos, nos círculos de pais e mestres". O comício terminou com a palavra de Lula, que pediu a colaboração de todos nas campanhas financeiras do Partido.

O presidente nacional do PT disse que não estranhava ao ver trabalhadores tremendo com o microfone na mão, pois "a gente sempre aprendeu a bater palmas para políticos safados". Lula ironizou a tão propagandeada "Justiça Social" de Figueiredo, "que

gasta com seus cavalos mais do que o trabalhador tem para viver". Crítico o BNH, o ministro Delfim Netto e contou a luta dos posseiros em Goiás, onde 12 posseiros e dois padres estão presos porque estavam atrás de um pedaço de terra para plantar e para comer.

Em Novo Hamburgo

O comício de Novo Hamburgo, a 50 quilômetros de Porto Alegre, reuniu cerca de 700 pessoas, na manhã de sábado. A previsão era bem maior, mas, além da chuva que caiu, na hora do comício, houve boicote ao comício: primeiro, muitas fábricas, que não trabalham sábado pela manhã, convocaram seus empregados com a alegação de que tinham de compensar folgas durante os jogos da Copa do Mundo. Por outro lado, a Prefeitura — nas mãos do PMDB — além de não ceder o local oficial, bem no centro da cidade, ainda marcou uma apresentação da Banda Municipal para o mesmo horário, a apenas 300 metros do local do comício.

Mesmo assim, centenas de pessoas se dispuseram a ouvir os candidatos da região. No final, Lula afirmou que "voto útil é votar em trabalhador". "Se os trabalhadores votarem nos trabalhadores, nós teremos milhões de votos e eles — os patrões — farão apenas algumas dezenas."

Quanto às críticas de que o PT é divisionista, Lula arrematou afirmando que a divisão que existe é entre patrões e trabalhadores, entre os que acumulam riqueza e os que só acumulam pobreza.

O Brasil está mostrando o melhor time da Copa

A Seleção brasileira foi a primeira equipe a classificar-se para a segunda fase do Campeonato Mundial de Futebol

José Américo Dias

O Brasil foi a primeira equipe a se classificar para a segunda fase desse Mundial de futebol.

Três vitórias — contra a URSS, contra a Escócia e contra a Nova Zelândia — foram o suficiente para que assumisse a liderança inquestionável em seu grupo — o Grupo 6. Mas o mais importante ainda é que essas duas vitórias também foram o bastante para que o Brasil passasse da condição de favorito incerto ao título, à de favorito absoluto. Os concorrentes ao nível dos prognósticos — Alemanha, Argentina, Espanha, Itália e Inglaterra — começaram a “balançar” logo em seus primeiros jogos, diante das Argélias e Honduras da vida...

O melhor time

Nada disso garante o título ao Brasil. Afinal, foram apenas dois resultados. Mas de uma coisa todos nós podemos estar certos: temos o melhor time da Copa.

É difícil manter o pique até a finalíssima. É também difícil corrigir, num curto espaço de tempo, alguns erros que ainda podem ser observados, como, por exemplo, as fracas atuações do primeiro tempo contra a

URSS e a Escócia, revelando dificuldade de manter volume de jogo e excesso de improvisação tática.

O exagero dos toques nas articulações ofensivas e um Serginho não conseguindo cumprir a contento o seu papel de finalizador, esses fatores também devem ser acrescentados no rol de nossas limitações.

O “quadradão”

Mas o outro lado — o das qualidades — compensa isso, além de estimular esperanças de algumas melhorias que poderão ser alcançadas já nos próximos jogos.

E, se assim for, poderemos chegar perto da “perfeição” que o futebol permite em seu atual estágio de evolução no mundo. Já funciona muito bem, por exemplo, o “quadradão”, com Falcão, Cerezo, Sócrates e Zico... Éder anda primoroso em seu trabalho de ponta-esquerda não convencional... E o técnico Telê Santana, apesar de autoritário em certos momentos com os jogadores, tem pelo menos duas qualidades: inventa pouco e fala a língua dos jogadores, transmitindo direito o que deseja deles. Nada de “polivalências” e

outros diabos importados que só servem para limitar a criatividade da equipe.

Jogo duro

Nossos próximos adversários — com certeza, a Itália e a Argentina — vão significar um teste decisivo. Decisivo para que se possa sentir até onde vai o “fôlego” de nosso pique.

Ambas possuem equipe melhor constituída que russos e escoceses, tanto do ponto de vista tático como dos valores individuais. Aliás, a Argentina ainda é uma das favoritas dessa Copa e não pode ser menosprezada.

Mas o negócio daqui para a frente será pesado: quase todos os times serão “pedreiras”, mas o futuro campeão do mundo, para fazer jus a esse título, tem a obrigação de funcionar como uma britadeira. Nada de torcer para enfrentar os mais fracos agora, deixando os mais fortes para depois.

Não podemos esquecer que em todas as Copas vencidas pelo Brasil, nosso pior resultado foi um empate contra a Tchecoslováquia.

Essa é nossa tradição. Uma boa tradição, que merece ser preservada.



No Rio, como em todo o Brasil, o povo comemora as vitórias da Seleção Brasileira

Poesia

Inteligência

Raimundo Noronha

Não se busca a inteligência na cultura e nem pela cultura se define inteligência; uma é adquirida e a outra natural essência e são ambas distintas para cada criatura!...

Há o doutor burraldino, total cavalgada e perdoem os animais esta cruel irreverência!... Não há mentalidade que se iguale na eloquência, em que pese a igualdade da espécie na estrutura!...

Inteligência é esperteza, viveza, dom, feitura; não é buscada na escola num fugaz momento e nem forjada no estudo em simples formatura.

Competência é a própria natureza bela e pura; é “Jesus entre os doutores” derramando ensinamento; é Deus onipresente dentro de cada criatura!...



É o povo da periferia, que vai se divertir onde pode



Assine o Jornal dos Trabalhadores

- Cr\$ 1.000,00 por 24 números
- Cr\$ 500,00 por 12 números

Nome
 Profissão Idade
 Endereço (rua, número)
 Cep Cidade Estado

Assinale o tipo de assinatura que você quer e envie este cupom juntamente com um cheque nominal em nome de Perseu Abramo. Remeter para **Jornal dos Trabalhadores — ASSINATURAS — Rua Andréa Paulinetti, 558, Cep 04707, São Paulo, SP.**

Tirando o sarro

Conversa de Botequim

— Veja só, o Maluf comeu essa grana toda uns três anos e pouco e agora quer soltar o Barros em cima da gente.

— Pois é. Para a turma dele, é medalha, rosas e muitas vantagens, para o povo ele solta o Barros.

Mouzar

Ainda as Malvinas

Juanito, recruta da Marinha argentina, ao embarcar para a guerra das Malvinas, introduziu na bagagem um minitelevisor colorido.

No primeiro domingo de folga em alto mar, Juanito convidou os camaradas mais chegados para uma sessão noturna de TV em seu camarote. Todos acomodados defronte ao aparelho de TV, eis que surgem o plim-plim, o emblema da Globo, e um senhor quase careca, de óculos, paletó e gravata.

— Oba, oba — suspirou Juanito. Esse cara eu conheço. Já bati continência pra ele. É amigo do Galtieri e outro dia foi visitá-lo em Buenos Aires. Ele é o mais importante dos milicos brasileiros.

E Juanito ficou atento no blá-blá-blá do homem, embora não entendendo muita coisa dos assuntos do programa. A seu lado, os companheiros de farda cochilavam. Juanito tentou despertá-los mudando de canal. Também tinha um homem falando quase sozinho: “Fi-lo porque quilo”. Voltou para a Globo, mas também cochilou.

E acordaram todos ensopados, quase afogados nas águas geladas do Atlântico Sul. O navio tinha sido torpedeado pelos ingleses.

(J. Maria)

O idolo

O jogador Baiaco é um dos maiores ídolos do futebol baiano.

Certa vez estava contundido e parecia que não ia se recuperar para um jogo do seu time, o Bahia, contra o Vitória. Um repórter de rádio foi entrevistar Baiaco:

— Como é, Baiaco, parece que não vai dar pra jogar domingo, hem?

E ele respondeu:

— Pois é, mas comigo ou sem migo o Bahia vence!

(Mouzar)

“Quem não tem dinheiro para gastar em clube ou salão, vem para a rua Direita”

Paulo José Moraes

Domingo, dezoito horas. Como em todos os sábados e domingos, vai começar mais um espetáculo na rua Direita, no centro de São Paulo.

Só que esse show não tem patrocinadores, não é da sanfona, nem vai ser gravado por alguma emissora de TV. Os artistas não são famosos, seus cachês vão ser recolhidos em chapéus surrados e só vão dar para a condução da semana. São os mercadores da música, vendendo (ou dando) sua arte musical pelo prazer de se apresentar para um público cada vez mais numeroso e fiel.

Entre a Quinze de Novembro e a São Bento, a rua Direita ficará, por algumas horas, parecida com uma feira do Nordeste, onde não faltarão videntes, mães-de-santo, vendedores de churrascos, baleiros, e, naturalmente, os músicos. Mercadores musicais.

Churrasco e sanfona

Na esquina da Quinze de Novembro com a Direita o cheiro forte

do churrasco invade a roda, onde o trio comandado pela sanfona mexe com as cinquenta pessoas que estão em volta, fazendo com que alguns pares iniciem um bailado, meio para o forró, meio para a gafeira.

Ali perto, outra roda, com umas trinta pessoas, assiste a uma cena que faria festa na imaginação de Janet Clair: um negro, sentado no chão, com uma venda nos olhos, adivinhando o que não pode ver. Seu assistente vem correndo impedir a fotografia, querendo saber para onde e o porquê do registro. O artista não adivinhou o nome do jornal.

Andando alguns metros, em frente da Credi-Fitas, uma mãe-de-santo olha a mão e os búzios de alguns curiosos, dividindo a faixa da rua com outro trio, mais animado ainda que o primeiro. Dois garotos fazem uma demonstração de capoeira, enquanto outro homem mostra seu cachorro amestrado. O dono da loja de discos não está, mas seu gerente, Flávio, conversa conosco: todo fim de semana vem muita gente aqui para brincar, ouvir música, se divertir. É perturbador esse movimento, mas modifica o tipo de música que ele toca na loja, passa a ser música nordestina, enquanto na semana é mais música popular brasileira (samba).

Crentes e Cristo

Na esquina com a José Bonifácio ficam os crentes. Seus hinos são cantados pelas pessoas que param ali. O líder, de longe, nega a possibilidade da foto. Chamado para ser informado da intenção da matéria, concorda imediatamente. Os pastores põem a mão nas cabeças dos crentes e entoam as louvações ao seu Pastor.

Quase competindo com os crentes, alguns metros mais acima na José Bonifácio, está o Exército da Salvação. Num cartaz lê-se: “Só em Cristo há salvação / do pecado e

perdição / Ele quer te dar perdão / guiar-te até a Glória.” São duas dezenas de componentes do Exército, que rodiziam entre os instrumentos, os depoimentos de como Cristo mudou sua vida, a distribuição de folhetos e os cânticos.

O baiano Roque Silva, vendedor dos churros e sorvetes da Pikininha, ali perto, acha uma “vergonha para o centro da cidade, mostrar a falta de dinheiro desse povo para se divertir”. Seus churros vendem bem.

Indo em frente, outra loja de discos compete com o som dos instrumentos tocados ao vivo. É a Discoplay. Seu gerente, Pedro, conta que o movimento aumenta muito nos fins de semana, quando ele toca mais música sertaneja. Diz que por causa de pinga e mulher tem muita briga. Assalto não, que irmão não rouba irmão.

Trabalho e diversão

Em frente às lojas Riachuelo, estão Miro e Mirim. É o maior movimento de público. O paulista Miro, prestista durante a semana, e o capixaba Mirim, pedreiro, vêm ali aos sábados e domingos tocar suas violas. Primeiro, por diversão, passar umas horas, e depois para mostrar o seu trabalho, já que para gravar um disco tem de se ter muito dinheiro e para fazer um show, mais ainda. Mirim aproveita a presença da reportagem para fazer piada com o público. Diz que é o filho mais bonito de sua casa, na opinião da mãe. Miro explica que Mirim é filho único.

Na esquina com a São Bento apresenta-se o Trio Esperança. José Lima, algoano que trabalha em obra, no triângulo; José Adeldo, sergipano que trabalha em casa, na sanfona; e, Zezinho do Sabumba, “nome artístico”, algoano, estão ali em frente a Marisa Modas,

fazendo o povo dançar um animado forró.

Silvestre, do Trio Estrela do Norte, profissional que toca em restaurantes, e Quincas, o baiano “Quincas 8 baixos”, que toca em salões, são alguns dos ouvintes. Admiram o trabalho do Trio Esperança.

Antônio de Sousa, padeiro, ali parado, enquanto ouve, diz: “A gente vem pra desimpedir o tempo, pois acha bonito”. José, que trabalha em limpeza, repara que “quem não tem dinheiro pra gastar em clube ou salão, vem pra cá”.

O homem do realejo vende a sorte na esquina. Um mendigo mostra a ferida da perna. A moça diz para a amiga que “com aquele lá eu não danço”. O povo acha sua maneira de se divertir. Pode-se dizer que hoje a festa é deles, hoje a festa é nossa, é de quem vier, de quem quiser.

Atenção, fotógrafos

Aos companheiros e simpatizantes do PT de todo o Brasil que tiverem fotografias das atividades do Partido e dos movimentos populares, pede-se que colaborem com a formação do arquivo fotográfico do JORNAL DOS TRABALHADORES. Favor enviar fotos (identificadas) e/ou negativos para a sede do jornal, com uma carta contendo nome, endereço e demais dados do colaborador.

ATENÇÃO

Mudança de Endereço

O Jornal dos Trabalhadores tem novo endereço:

Rua Andréa Paulinetti, 558, Brooklyn Novo, Cep 04707, São Paulo, SP, Brasil

Tel.: 531-0618

Para casos de extrema urgência, pode ser usado, para recados, o telefone (011) 37-3595.

Sistema condena os padres

O Exército montou um clima de guerra em Belém, para defender os interesses dos latifundiários da região

O Brasil volta a ter presos políticos. Essa afirmação do advogado Egidio Salles Filho resume o resultado do julgamento dos padres Aristide Camio e Francisco Gouriou, que no último dia 22 foram condenados a 15 e 10 anos de prisão pela Justiça Militar, sob uma operação que transformou a cidade de Belém, no Pará, em verdadeiro acampamento militar. Treze posseiros do Araguaia também foram condenados a penas que variam de 8 a 9 anos.

Presos há 10 dias e enquadrados na Lei de Segurança Nacional, os missionários foram acusados de incitamento e os posseiros de execução de uma emboscada contra agentes da Polícia Federal e funcionários do Getat (Grupo Executivo de Terras do Araguaia) ocorrida em 13 de agosto do ano passado.

Recurso ao STM

O julgamento durou 18 horas. A sentença, anunciada às 6 da manhã do dia 22, causou perplexidade, sobretudo após a atuação da defesa, considerada "brilhante e impressionante" por quase todos os que resistiram à longa sessão. Os advogados dos padres, Heleno Fragoso, Luis Eduardo Greenhalgh, José Carlos Castro e Egidio Salles Filho, anunciaram que recorrerão ao Superior Tribunal Militar, onde esperam modificar a decisão; e, se perderem nessa instância, irão ao Supremo Tribunal Federal, "esgotando todos os recursos a que temos direito".

Encerrada a sessão, os padres e posseiros foram levados, respectivamente, ao quartel do 2º Batalhão de Infantaria da Selva do Exército e ao QG do 1º Comando Aéreo Regional, onde ficarão presos até a decisão final em instância judiciária superior.

Cidade Ocupada

Desde o domingo, véspera do julgamento, as principais ruas e praças de Belém foram praticamente ocupadas por um enorme aparato policial e militar, apoiado por cães amestrados, veículos do Corpo de Bombeiros e viaturas das mais variadas. Foram mobilizados cerca de 1.200 soldados, segundo informações do próprio comando da PM. Um helicóptero sobrevoava a cidade. Numa das praças do centro foram armadas tendas de lona e muitos policiais dormiram no próprio gramado. Igrejas foram cercadas. Para entrar no recinto do julgamento, até mesmo representantes diplomáticos eram barrados para serem revistados por autoridades militares.

Tudo isso aconteceu para impedir as manifestações de apoio aos padres, organizadas pelo Movimento pela Libertação dos Presos do Araguaia (um grupo de entidades, principalmente religiosas). Durante todo o dia, cerca de 500 pessoas ficaram cercadas pela polícia no interior da igreja da Trindade, sem água ou comida. Suas faixas e cartazes foram arrancados pelos solda-



Francisco Gouriou

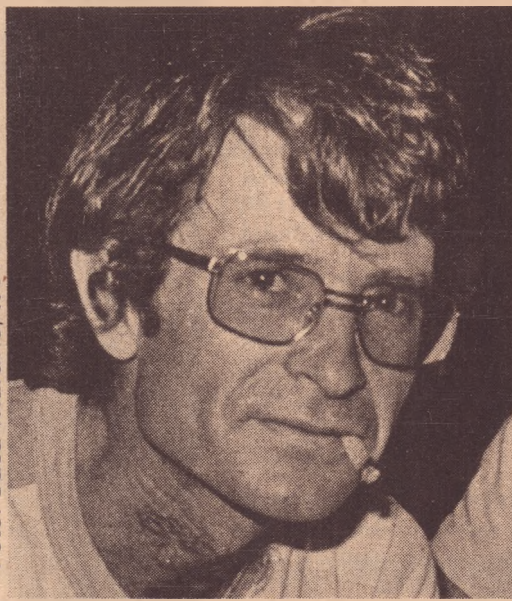
dos. À tarde, o bispo auxiliar de Belém, d. Vicente Zico, tentou negociar com o comandante das tropas mas, logo que ele se retirou, o bloqueio foi retomado. No final da tarde, luz e água da igreja também foram cortadas e, apenas nesse momento, alguns grupos de pessoas puderam retirar-se enquanto a maioria permaneceu para participar de uma celebração que seria realizada à noite.

Dentro da Auditoria da 8ª Circunscrição Judiciária Militar, o controle também foi rigoroso. Todos eram revistados minuciosamente na entrada. E, para decepção da grande quantidade de pessoas que haviam ficado em fila desde a madrugada, havia apenas 54 lugares no auditório, dos quais 21 ocupados antes mesmo da abertura das portas por funcionários ligados a órgãos da informação e segurança.

O julgamento foi acompanhado, entre outros, pelo presidente nacional do PT, Luiz Inácio da Silva, bispos, representantes de organizações religiosas, deputados federais, enviados de entidades internacionais e pela consulesa da França em Brasília.

A defesa

Todas as preliminares apresentadas pelos advogados de defesa dos missionários foram rejeitadas por unanimidade pelo Conselho de Sentença, formado por dois tenentes e um capitão do Exército, além do presidente e do juiz-auditor. Essas preliminares referiam-se ao cerceamento da defesa, à coação de testemunhas, à nulidade do processo e ao fato de que o julgamento deveria ser feito pela Justiça comum. Os advogados argumentaram que conflitos de terra não constituem atentado à segurança nacional e mostraram que a própria Auditoria Militar de Belém já reconhecia isso num caso semelhante ocorrido há 5 anos.



Aristide Camio

O advogado José Carlos Castro mostrou que a origem dos conflitos existentes na região está "na questão fundiária" e não em qualquer "incitamento". Como prova disso, citou o fato de que, mesmo após a prisão de Camio e Gouriou, houve pelo menos mais 14 mortes devido a problemas de terra. E propôs à Auditoria que fizesse "uma reflexão sobre como atuam os órgãos fundiários do Governo", exibindo recibos de indenizações de posse entregues pelo Getat sem assinatura e com valores baixos.

Os advogados também observaram que, nesse julgamento, a maior atingida é a Igreja, pois "as acusações não são dirigidas contra os padres, mas contra todo um trabalho que traduz uma opção pastoral".

Mais de 100 mortes

Segundo a Comissão Pastoral da Terra, nos últimos 6 anos ocorreram mais de 100 mortes provocadas por conflitos fundiários na Amazônia.

Para d. Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o resultado do julgamento foi "um passo a menos para a democratização do País", também abalada pela presença do "aparato militar ostensivo, desnecessário, alarmante e provocador".

Na opinião do vice-presidente da CNBB, d. Clemente Isnard, "é preciso iniciar uma grande campanha pela revisão da Lei de Segurança Nacional e Lei dos Estrangeiros", salientando que "não foram condenados os padres, mas sim os últimos documentos da CNBB, referentes aos problemas da terra, do solo urbano e da ação pastoral".

A decisão do Conselho de Segurança da 8ª Circunscrição Judiciária Militar foi adotada por quatro a um. Uma fonte ligada à Auditoria diz e que o único divergente foi o juiz-auditor, Juracy Reis Costa.

JORNAL DOS Trabalhadores

ANO I — N.º 7 — Primeira quinzena de julho de 1982 — Cr\$ 50,00

Pequena história da repressão e violência

Contradições, pressões e torturas. É o que não falta na história desse julgamento, que culminou com a condenação de 11 pessoas num processo descrito, por muitos, como "kafkiano".

No dia 13 de agosto do ano passado, houve um confronto entre um grupo de agentes da Polícia Federal e funcionários do Getat e cerca de 20 lavradores, numa picada entre os castanheais "Cajueiro" e "Fortaleza". Ficaram feridos quatro agentes da PF e foi morto Luiz Antonio Nunes, funcionário do deputado estadual Juracy Teixeira, de Goiás, interessado na compra de terras na região.

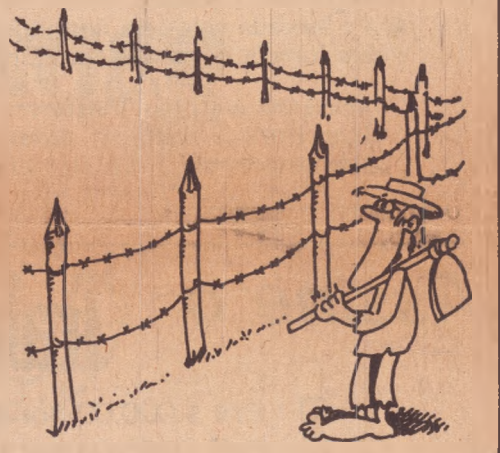
Cinco dias depois, 13 lavradores resolveram apresentar-se. Presos e incomunicáveis, iniciou-se contra eles um longo processo de torturas e pressões, que incluiu frequentes visitas do conhecido major Curio, e que culminou na acusação dos padres como "incitadores" do conflito. Nem as torturas, denunciadas às suas famílias, nem as pressões do major Curio, que muitas vezes visitava os presos até durante a noite, foram apuradas.

Os posseiros foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional (eles cometeram "ato violento contra autoridades constituídas, por motivo de facciosismo ou inconformismo social", segundo o procurador Demócrito Noronha afirmou no julgamento). No dia 31, os padres Aristide Camio e Francisco Gouriou também eram presos, com um mandado que, curiosamente, foi assinado no mesmo dia em São Geraldo e em Brasília.

Em setembro, tanto os padres como os posseiros foram levados a Belém, para onde um mês depois foi enviado o processo instaurado pela Polícia Federal.

Iniciam-se os depoimentos. Testemunhas são pressionadas, sempre no sentido de incriminar os 2 missionários. O próprio major Curio reconhece que, antes mesmo do conflito, ele já havia encaminhado às autoridades um pedido de expulsão do padre Aristide Camio, baseado no Estatuto dos Estrangeiros. Esse pedido foi avaliado em novembro pelo presidente em exercício, Aureliano Chaves, que decide pelo julgamento e adia a expulsão "após cumprimento da pena, se condenados por sentença definitiva".

O Getat, em seus argumentos, confunde posseiros e invasores. Um dos acusados, Simplício Vieira, por exemplo, é chamado de invasor, embora ocupe suas terras há 14 anos. O Getat afirma que ele foi indenizado, mas não consegue apresentar qualquer documento legal a esse respeito. E como dizem os advogados: "é nesse clima de medo e desrespeito às leis, que o Getat chama a PF para desalojar supostos invasores", e acabam por ocorrer confrontos como o do dia 13 de agosto do ano passado.



Em São Luís do Maranhão

A luta pelas terras urbanas

São Luís — O Maranhão, no Interior e na capital, está sendo retalhado pela especulação imobiliária, cada vez mais desumana, cruel e violenta. A grilagem montou, aqui, o seu principal quartel-general do País, para expulsar os lavradores e posseiros de suas terras, contando com o apoio do Governo do Estado e da repressão da Polícia Militar.

Despejo e resistência

De maio para cá, os grileiros desencadearam uma ofensiva terrível. Em São Luís, no dia 23 de maio, a Surplan (órgão da Prefeitura) mandou despejar 70 moradores do bairro Floresta, utilizando contingentes da PM. Mas a população reagiu heroicamente, não se intimidando diante do portentoso aparato policial.

Depois de derrubadas as casas, os palafitados realizaram uma combativa campanha de esclarecimento a toda a população, através da distribuição de panfletos e da apresentação de propostas consequentes nas permanentes reuniões da União de Moradores.

No domingo, 30 de maio, mais de 200 pessoas se reuniram, na sede da entidade, quando ficou decidida a reconstrução das casas. Foi denunciada, ainda, a prisão de 5 moradores. Na discussão, uma moradora falou: "Se nós estamos morando, aqui, na lama, é porque não temos outro lugar para ir, não porque queremos ser "invasores" como o Governo e a Polícia dizem".

Um palafitado acrescentou: "O Promorar é ou não é para pobre?"

A área destruída pelos policiais faz parte do chamado Promorar — um programa governamental — cuja única ação foi colocar nos bairros da periferia placas de propaganda do Governo do Estado. Outra moradora apresentou uma alternativa correta para a situação: "Nós temos onde morar se sairmos daqui? Não temos. Então o jeito é reconstruir nossas casas e resistir, aqui mesmo, defendendo o que é nosso e de nossos filhos".

Policiais e jagunços

Após iniciada a reconstrução das casas, 200 policiais da PM, comandados pelo capitão Nelson Farias e pelos tenentes Batista e Gilberto, armados de fuzis, bombas de gás lacrimogêneo e revólveres, passaram a derrubar, outra vez, as palafitas, ajudados por capangas da Surplan, chefiados pelo jagunço apelidado de "Pelado". Os jagunços da Surplan destruíram os casebres com facões, martelos e moto serras. Mesmo assim, os moradores resistiram, vaiando a repressão, quando esta se retirava do local.

As últimas moradias foram derrubadas no dia 5 de junho, numa ação terrorista do mesmo estilo das anteriores. Dessa vez, apesar da posição da Igreja do Maranhão, que manteve contatos com as autoridades na tentativa de evitar o despejo, quatro padres foram presos e um mosenhor agredido.

Vila Malvinas

Ao mesmo tempo em que a repressão atacava na Floresta, moradores de uma área localizada no Conjunto Vinhais foram expulsos por dez guardas de segurança, pertencentes à Empresa Master.

Conforme declarações do diretor da empresa, Ivon de Oliveira, ele possui uma tropa de policiais denominada "Equipe Capeta", com a finalidade de promover despejos, tendo para tanto firmado um convênio com o Governo do Estado.

As terras eram ocupadas por mais de 200 famílias, que tiveram os materiais de suas casas tomados pelos policiais da Master. O despejo foi realizado a pretexto de que o terreno é de propriedade da Cohab do Maranhão, apesar de Ivon de Oliveira, até hoje, não ter apresentado a escritura. Nesse episódio, foram presos dezenas de palafitados. O local passou a ser chamado pelo povo de Vila Malvinas, em virtude da violência reinante ali.

As grandes empresas

As razões das grilagens prendem-se ao fato de que o Governo Figueiredo fez concessões absurdas ao capital estrangeiro para a implantação do Projeto Carajás, destinado à exploração de minérios das jazidas mais ricas do mundo. Por isso, no Maranhão, estão se concentrando poderosos grupos econômicos (nacionais e internacionais) para a instalação de indústrias como a Alcoa e congêneres.

Isso criou uma perspectiva de enriquecimento fácil e rápido para os grileiros, pessoas ligadas ao PDS, que corrompem a Justiça, conseguindo escrituras falsas de terras do povo. As terras do Município de São Luís foram negociadas por uma empresa de economia mista, a Surcap. O índice populacional de São Luís, atualmente, é incrível em relação aos últimos anos, em razão da expulsão de suas terras

no campo, onde os grileiros têm mais facilidades para tomá-las a ferro e fogo.

Tangidos de suas terras, resta aos lavradores buscar em São Luís uma saída para a sua sobrevivência. Mas, na capital, os trabalhadores que vêm do campo se deparam com igual ou pior situação. Desempregados, morando em terras devolutas do Estado e da União, são, a todo instante, surpreendidos em suas portas com as armas da repressão.

No entanto, a resistência popular tem sido férrea. Bairros como Coroadinho, João de Deus, São Cristóvão, Vila Padre Xavier, Menino de Jesus de Praga, São Bernardo etc. foram espaços conquistados pelas suas lutas. Mas a repressão e os grileiros não desistem. No dia 9, pelotões de choque da PM chegaram de surpresa, no São Bernardo, destruindo as barracas de vendas dos palafitados. Tudo isso cometido arbitrariamente, sem qualquer mandado judicial.



A favela é o resultado da ganância das multinacionais aliada à submissão do Governo

Sem Terra terão o seu encontro

Já foi marcado para 22 e 26 de setembro, em Goiânia, o Encontro Nacional dos Sem Terra. O local onde acontecerá o Encontro é o Centro de Treinamento Diocesano. Cada regional mandará três delegados, que juntos com dois trabalhadores rurais e um agente de pastoral que tenha experiência em movimentos de luta pela terra debaterão e defenderão os interesses de sua região.

Mobilizações

Os agricultores do Nordeste vão se reunir entre 6 e 8 de agosto em Olinda, na Assembleia de Pastoral Rural regional, para escolher seus delegados. Em Medianeira, Município do Oeste do Paraná, o Movimento dos Agricultores Sem Terra do Oeste Paranaense organizou, junto com a CPT e diversos sindicatos combativos da região, uma concentração onde estiveram presentes milhares de agricultores. Isso ocorreu no dia 25 de maio passado, dia do trabalhador rural. Nesse dia, dois representantes dos acampados de Nova Ronda Alta foram levar a solidariedade dos gaúchos aos companheiros do Paraná e aproveitaram para fazer um relato sobre a situação dos agricultores do Rio Grande do Sul.

Solidariedade

Várias cartas têm sido trocadas entre os colonos sem terra de todo o País.

A Comunidade de Uberlândia mandou para os colonos de Goiás uma carta que diz: "Estamos de mãos dadas com vocês". Em Santa Catarina, durante o 3º Seminário de Educação Religiosa, realizado em Rio do Sul, mandou o recado: "É com muito amor que pensamos em vocês", assinado por um grupo de professores de Pré-Escolar e Jardim de Infância.

Os agentes de pastoral do Mato Grosso, que se reuniram em Campo Grande, mandaram para os colonos de Ronda Alta, no Mato Grosso do Sul, carta onde manifestam o apoio às lutas pela conquista de um pedaço de terra.

A Comunidade Nossa Senhora da Conceição de Vila Mariana mandou para São Gabriel, no Rio Grande do Sul, carta com a seguinte mensagem: "Buscamos manifestar nossa solidariedade à vossa sofrida e justa causa, na árdua luta pelo direito à terra".